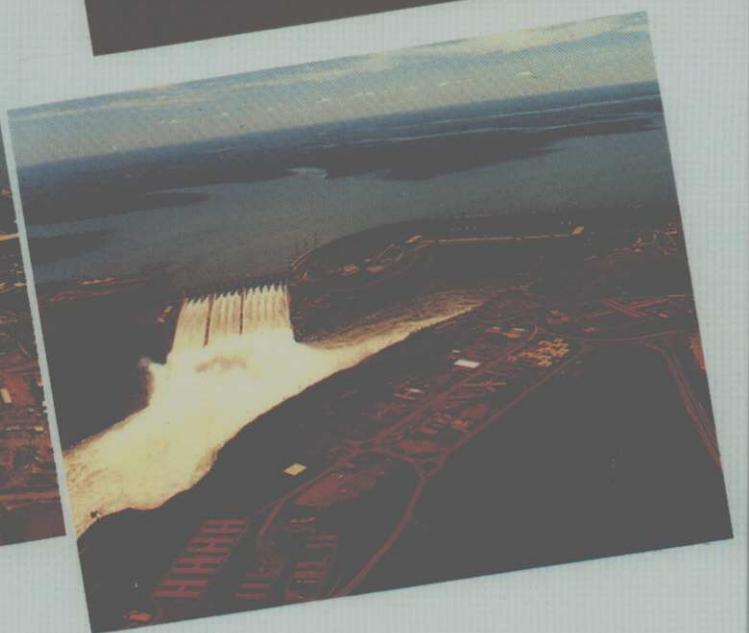
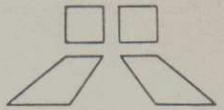


# ITAIPU BINACIONAL



## RELATÓRIO 1985



## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Batista de Abreu (1)

Paulo Richer (2)

Rubens Ricupero

Mario Penna Bhering (3)

Maurício Schulman

Miguel Reale

Ezequiel González Alsina

Mario Coscia Tavarozzi

Andrés Gómez Opitz

Milcíades Ramos Giménez

Rogelio Cadogan

Salvador Rubén Paredes

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Ney Aminthas de Barros Braga (6)**  
Diretor-Geral

**Enzo Debernardi**  
Diretor-Geral Adjunto

**Roberto Leite Schulman (7)**  
Diretor Técnico

**Hans Wilhelm Krauch**  
Diretor Técnico Adjunto

**Antonio Colmán Rodríguez**  
Diretor Jurídico

**Paulo José Nogueira da Cunha**  
Diretor Jurídico Adjunto

**Victorino Vega Giménez**  
Diretor Administrativo

**Aluísio Guimarães Mendes (8)**  
Diretor Administrativo Adjunto

**Moacyr Teixeira**  
Diretor Financeiro

**Fidencio Juan Tardivo**  
Diretor Financeiro Adjunto

**Carlos Alberto Facetti**  
Diretor de Coordenação

**Luiz Eduardo Veiga Lopes (9)**  
Diretor de Coordenação Adjunto

## INTEGRANTES DO CONSELHO

Ney Aminthas de Barros Braga (4)

Enzo Debernardi

## REPRESENTANTES DOS MINISTÉRIOS DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Rubens Antônio Barbosa (5)

José Antonio Moreno Ruffinelli

(1) Em 10.05.85, José Flávio Pécora foi substituído por Sebastião Marcos Vital, que em 08.10.85 também foi substituído por João Batista de Abreu.

(2) Em 10.05.85 substituiu Arnaldo Rodrigues Barbalho.

(3) Em 10.05.85 substituiu Mauro Moreira.

(4) Em 10.05.85 substituiu José Costa Cavalcanti.

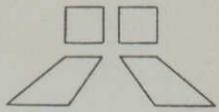
(5) Em 30.04.85 substituiu Orlando Soares Carbonar.

(6) Em 10.05.85 substituiu José Costa Cavalcanti.

(7) Em 10.05.85 substituiu John Reginald Cotrim.

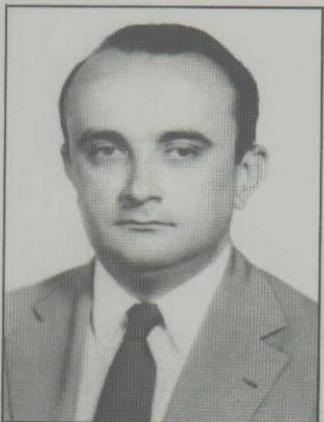
(8) Foi exonerado em 24.10.85, passando a responder pelo cargo o Diretor de Coordenação Adjunto, Luiz Eduardo Veiga Lopes.

(9) Em 10.05.85 substituiu Cássio de Paula Freitas.



HOMENAGEM DA ENTIDADE BINACIONAL  
AOS CONSELHEIROS E AOS DIRETORES  
QUE EXERCERAM MANDATO ATÉ DEZEMBRO DE 1985

CONSELHEIROS BRASILEIROS



**ESPEDITO DE FREITAS  
RESENDE**  
*Chefe Departamento  
das Américas MRE  
2 abril 1974 a  
8 janeiro 1976  
(falecido)*



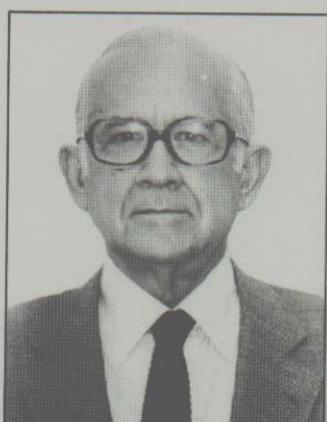
**AMYR BORGES  
FORTES**  
*2 abril 1974 a  
8 janeiro 1976  
(falecido)*



**LUCAS NOGUEIRA  
GARCEZ**  
*Presidente CESP  
2 abril 1974 a  
28 março 1977  
30 março 1979 a  
11 maio 1982  
(falecido)*



**MARIO PENNA  
BHERING**  
*Presidente da  
Eletrobrás  
2 abril 1974 a  
10 março 1977 (\*)*

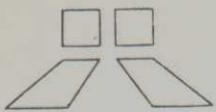


**HÉLIO MARCOS  
PENNA BELTRÃO**  
*Consultor de Órgãos  
Federais Brasileiros  
2 abril 1974 a  
21 agosto 1979*



**MAURO MOREIRA**  
*Diretor Eletrobrás  
2 abril 1974 a  
10 maio 1985*

(\*) Retornou ao Conselho de Administração em 10 de maio de 1985.



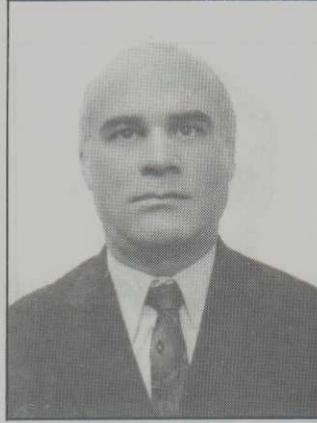
CONSELHEIROS BRASILEIROS



JOÃO HERMES  
PEREIRA DE ARAÚJO  
Chefe Departamento  
das Américas MRE  
8 janeiro 1976 a  
10 outubro 1981 (\*)



ANTÔNIO CARLOS  
MAGALHÃES  
Presidente Eletrobrás  
8 janeiro 1976 a  
30 maio 1978



ARNALDO RODRIGUES  
BARBALHO  
Presidente CHESF e  
Sec. Geral/MME  
10 março 1977 a  
30 março 1979  
10 dezembro 1979 a  
10 maio 1985



LUIZ MARCELO  
MOREIRA DE AZEVEDO  
Presidente CESP  
28 março 1977 a  
30 março 1979

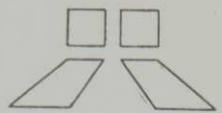


NEY WEBSTER  
ARAÚJO  
Sec. Geral/MME  
19 junho 1978 a  
30 março 1979

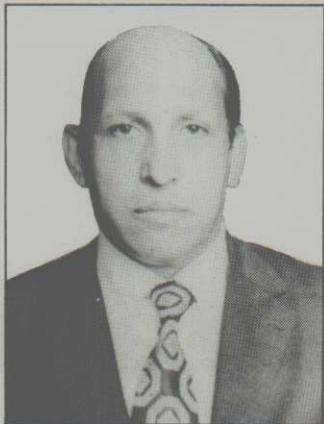


OCTAVIANO MASSA  
Sec. Geral/MME  
30 março 1979 a  
10 dezembro 1979

(\*) Exerceu também a função de representante do MRE-Brasil, no Conselho de Administração da Itaipu, de 17 de maio de 1974 a 7 de janeiro de 1986.



## CONSELHEIROS BRASILEIROS



JOSÉ FLÁVIO  
PÉCORA  
*Secretário Geral/SEPLAN*  
21 agosto 1979 a  
10 maio 1985



SEBASTIÃO MARCOS  
VITAL  
*Secretário Geral/MF*  
10 maio 1985 a  
08 outubro 1985

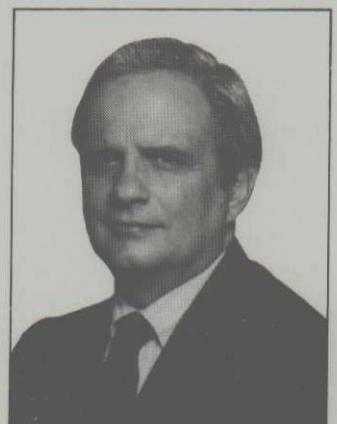
## REPRESENTANTES DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – BRASIL



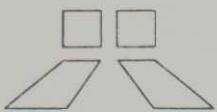
JOSÉ NOGUEIRA  
FILHO  
*Assessor do Ministro  
das Relações Exteriores*  
8 janeiro 1976 a  
30 março 1979



ORLANDO SOARES  
CARBONAR  
*Chefe Gabinete/MRE*  
30 março 1979 a  
6 fevereiro 1984



SÉRGIO MARTINS  
THOMPSON FLORES  
*Chefe Gabinete/MRE*  
6 fevereiro 1984 a  
9 janeiro 1985



## CONSELHEIROS PARAGUAIOS



**ALBERTO NOGUÉS**  
Subsecretário de  
Estado RR.EE.  
8 maio 1974 a  
9 maio 1979

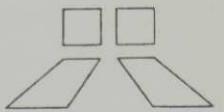


**LUIZ MARIA**  
ARGAÑA  
Deputado Nacional  
9 maio 1979 a  
20 setembro 1983

## REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES – PARAGUAI



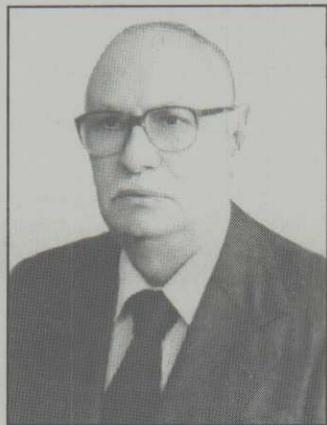
**CARLOS AUGUSTO**  
SALDIVAR  
Senador da Nação  
8 maio 1974 a  
15 maio 1983



## DIRETORES BRASILEIROS



**JOSÉ COSTA CAVALCANTI**  
Diretor-Geral  
17 maio 1974 a  
10 maio 1985



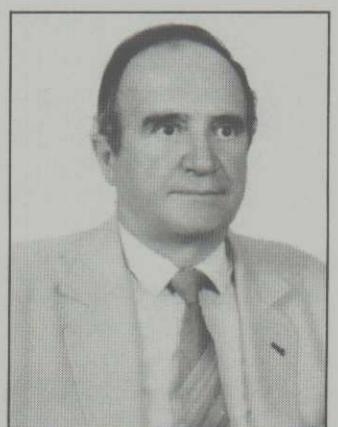
**JOHN REGINALD COTRIM**  
Diretor Técnico  
17 maio 1974 a  
10 maio 1985



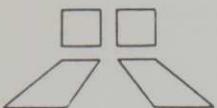
**MANUEL PINTO DE  
AGUIAR**  
Diretor Financeiro  
17 maio 1974 a  
9 maio 1975



**CÁSSIO DE PAULA  
FREITAS**  
Diretor Coordenação  
Adjunto  
17 maio 1974 a  
10 maio 1985



**ALUÍSIO GUIMARÃES  
MENDES**  
Diretor Administrativo  
Adjunto  
17 maio 1974 a  
17 outubro 1985



## ÍNDICE

1 – Introdução

2 – Principais Realizações no Exercício

2.1 Atividades Concernentes à Exploração da Central Hidrelétrica de Itaipu

- Operação
- Comercialização da Energia Produzida

2.2 Atividades Relacionadas com o Prosseguimento da Implantação do Projeto de Itaipu

- Engenharia do Projeto
- Obras Civis
- Equipamentos Elétricos e Mecânicos Permanentes
- Ensaios para a Colocação em Serviço

2.3. Atividades Diversas

- Infraestrutura Física e Social de Apoio
- Conservação do Meio Ambiente
- Usos Múltiplos do Reservatório
- Desapropriações na Área do Reservatório
- Administração da Entidade

3 – Aspectos Econômico-Financeiros

3.1 Quadro Geral

3.2 Atualização da Estimativa de Custo do Projeto de Itaipu

3.3 Mobilização de Recursos Financeiros em 1985

3.4 Financiamentos e Empréstimos Assegurados

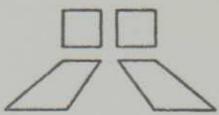
3.5 Recursos Provenientes da Comercialização da Energia

3.6 Execução Orçamentária e Financeira de 1985

4 – Síntese do Programa para 1986.

5 – Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 1985.

6 – Anexos.



## 1 – INTRODUÇÃO

O presente Relatório registra as atividades fundamentais ocorridas no ano de 1985, no âmbito da Entidade Binacional brasileiro-paraguaia, Itaipu.

Em seu décimo primeiro ano de implantação, a Itaipu — Entidade Binacional criada pelo Tratado de 26 de abril de 1973 — deu prosseguimento à execução dos encargos que lhe foram atribuídos pelo Brasil e pelo Paraguai, visando ao aproveitamento hidrelétrico dos recursos hídricos do Rio Paraná, pertencentes em condomínio aos dois países, desde e inclusive o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto do Guaíra até a Foz do Rio Iguaçu.

No quadro daqueles encargos, no decorrer do ano de 1985, consolidou-se a nova fase de Itaipu, em que coexistem duas atividades: a exploração do empreendimento e o prosseguimento da construção da central hidrelétrica. Isso porque, a partir de março, teve início o suprimento de energia elétrica aos mercados paraguaio e brasileiro, devidamente formalizado, ainda que em caráter provisório, em contratos de venda, firmados com a ANDE, no Paraguai, e com FURNAS e ELETROSUL, no Brasil.

Tal evento passou a apresentar novo componente na estrutura econômico-financeira da Entidade, pelo ingresso de recursos decorrentes do faturamento da energia elétrica.

Foi dado, assim, em 1985, o primeiro passo na consecução da finalidade fundamental do empreendimento energético binacional: contribuir para o suprimento de eletricidade do Paraguai e do Brasil, e, concomitantemente, pelo produto da venda daquele insumo, gerar recursos de maneira sempre crescente, para cumprir, entre outras finalidades, os compromissos assumidos e a assumir na implantação do Projeto de Itaipu — tudo de acordo com as prescrições contidas no Tratado de 1973.

Como foi assinalado, nesta nova fase, continuaram, e continuam, a estar presentes as atividades vinculadas ao prosseguimento da construção da central hidrelétrica de Itaipu, objetivando a entrada progressiva em serviço, até 1991, de todas as suas 18 unidades geradoras, de 700.000 kW cada, dentro do cronograma elaborado.

No primeiro aspecto — o da prestação de serviços de eletricidade — logrou a Itaipu, de março a dezembro de 1985, fornecer ao mercado paraguaio, através da ANDE, cerca de 315 milhões de kWh, e ao mercado brasileiro, através de FURNAS e ELETROSUL, cerca de 5.796 milhões de kWh. Em termos financeiros, isso representou um faturamento equivalente a US\$ 105 milhões, aproximadamente, cuja forma de pagamento está sendo estudada pelos dois governos.

No concernente à ampliação da potência instalada, pelo prosseguimento das atividades de construção, em 1985, entrou em serviço mais uma unidade geradora de 50 Hz, totalizando, ao fim do exercício, três unidades, correspondentes a uma potência de 2,1 milhões de kW. A quarta unidade geradora (50 Hz) está em plena fase de ensaios de comissionamento.

No contexto do prosseguimento da construção da central hidrelétrica de Itaipu, foram realizadas, em 1985, atividades adicionais que permitirão colocar em serviço, no biênio 1986–1987, mais cinco unidades geradoras, totalizando 8 unidades, das 18 a entrarem em operação até 1991.

No domínio dos acontecimentos institucionais, o ano de 1985 foi marcado por dois eventos fundamentais.

O primeiro diz respeito à designação de novos membros da Diretoria Executiva, a saber:

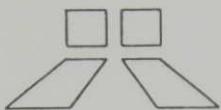
— o Diretor-Geral, Sr. NEY AMINTHAS DE BARROS BRAGA, em substituição ao Sr. JOSÉ COSTA CAVALCANTI;

— o Diretor Técnico, Sr. ROBERTO LEITE SCHULMAN, em substituição ao Sr. JOHN REGINALD COTRIM;

— o Diretor de Coordenação Adjunto, Sr. LUIZ EDUARDO VEIGA LOPES, em substituição ao Sr. CÁSSIO DE PAULA FREITAS.

Os três novos Diretores foram nomeados por decreto do governo brasileiro, de 10 de maio de 1985.

Todos os mencionados Diretores foram nomeados para completar mandatos que terminariam em maio de 1986.



## ÓRGÃOS FEDERATIVOS

As autoridades federais que participaram da solenidade de transmissão do cargo de Diretor-Geral da Itaipu Binacional foram: José Costa Cavalcanti, Governador do Estado do Paraná; José Richa, Ministro das Relações Exteriores do Brasil; Olavo Setubal, Ministro das Relações Exteriores do Paraguai; Carlos Augusto Saldivar, Ney Braga, que assumiu o cargo de Diretor-Geral Adjunto da Itaipu; Enzo Debernardi e Aureliano Chaves, Ministro de Minas e Energia do Brasil.

Na ocasião, o presidente da Itaipu, José Gómez, realizou a cerimônia de transmissão do cargo de Diretor-Geral da Itaipu ao novo diretor, Ney Braga. A cerimônia contou com a participação de autoridades locais e regionais, além de representantes da imprensa. A solenidade foi realizada no auditório da Itaipu Binacional, em Foz do Iguaçu, Paraná.



Solenidade da transmissão do cargo de Diretor-Geral da Itaipu, a 17 de Maio de 1985. Vendo-se da esquerda para direita, José Costa Cavalcanti, que transmitia o cargo, Governador do Estado do Paraná, José Richa, Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Olavo Setubal, Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, Carlos Augusto Saldivar, Ney Braga que assumiu o cargo,

Diretor-Geral Adjunto da Itaipu, Enzo Debernardi e  
Ministro de Minas e Energia do Brasil, Aureliano Chaves.

Na ocasião, o presidente da Itaipu, José Gómez, realizou a cerimônia de transmissão do cargo de Diretor-Geral da Itaipu ao novo diretor, Ney Braga. A cerimônia contou com a participação de autoridades locais e regionais, além de representantes da imprensa. A solenidade foi realizada no auditório da Itaipu Binacional, em Foz do Iguaçu, Paraná.

Na ocasião, o presidente da Itaipu, José Gómez, realizou a cerimônia de transmissão do cargo de Diretor-Geral da Itaipu ao novo diretor, Ney Braga. A cerimônia contou com a participação de autoridades locais e regionais, além de representantes da imprensa. A solenidade foi realizada no auditório da Itaipu Binacional, em Foz do Iguaçu, Paraná.



O ato de transmissão de cargo aos novos Diretores foi realizado no dia 17 de maio de 1985 no auditório do Centro de Relações Públicas da Entidade Binacional, na margem esquerda do Rio Paraná, em Foz do Iguaçu, ao qual compareceram os Conselheiros e os Diretores da Itaipu e convidados.

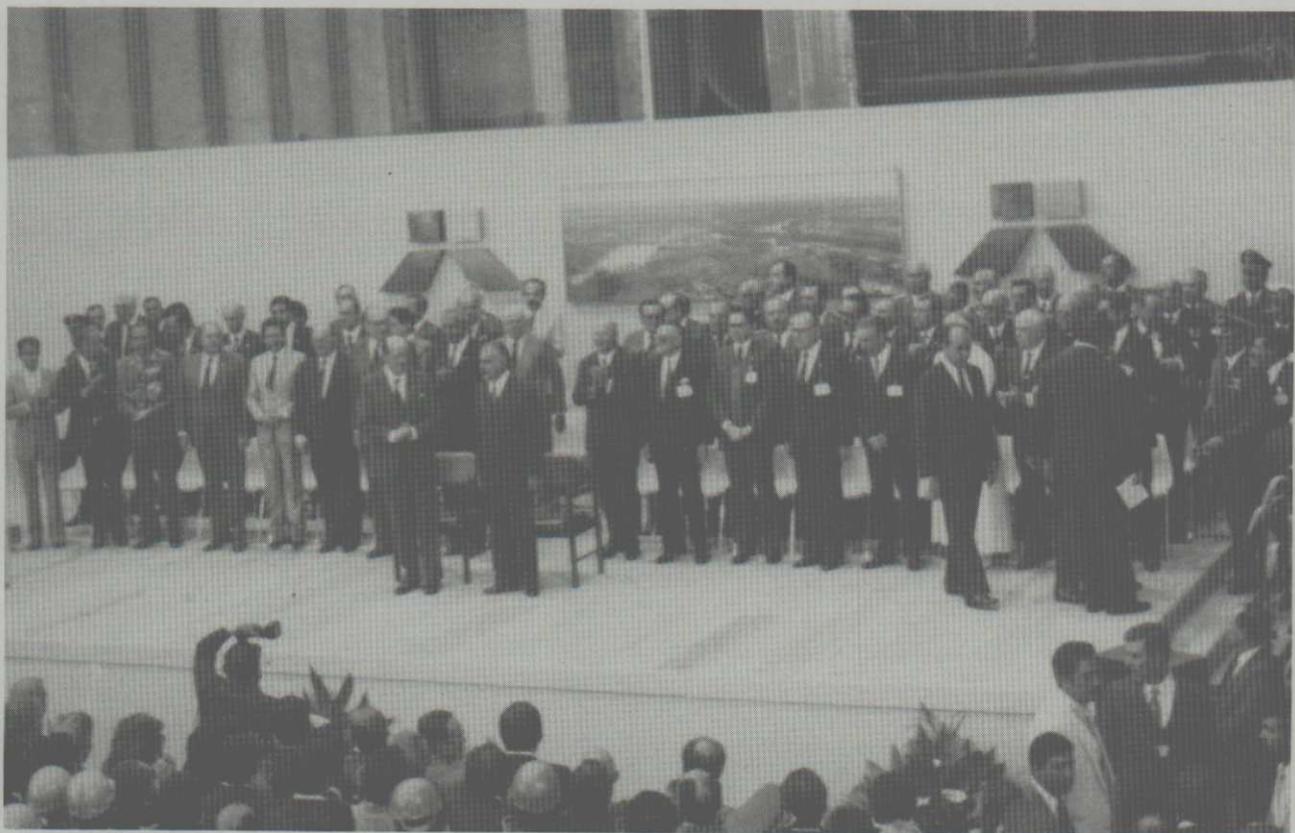
Participaram do mencionado ato autoridades dos dois governos, entre as quais cumpre citar:

Os senhores Olavo Setúbal, Ministro das Relações Exteriores do Brasil; Carlos Augusto Saldívar, Ministro das Relações Exteriores do Paraguai; Governador do Estado do Paraná, José Richa; Ministro das Minas e Energia do Brasil, Aureliano Chaves; Ministro do Interior do Paraguai, Sabino Montanaro; Ministro da Educação e

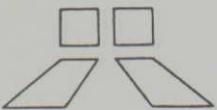
Culto do Paraguai, Carlos Ortiz Ramirez; Ministro de Obras Públicas do Paraguai, Juan A. Cáceres e os Presidentes da Eletrobrás, Mário Penna Bhering, e da ANDE, Enzo Debernardi.

De acordo com o programa estabelecido, falaram, pela ordem, o ex-Diretor-Geral, que transmitia o cargo, José Costa Cavalcanti; o novo Diretor-Geral, Ney Braga; o Diretor-Geral Adjunto, Enzo Debernardi, tendo sido a cerimônia encerrada com palavras de incentivo e de agradecimento, pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Sr. Olavo Setúbal.

Em anexo ao presente Relatório, estão transcritos os discursos pronunciados por ocasião da transmissão do cargo de Diretor-Geral da Itaipu, pelos senhores José Costa Cavalcanti, Ney Braga, Enzo Debernardi e Olavo Setúbal.



*Flagrante de autoridades governamentais do Brasil e do Paraguai, presentes na cerimônia realizada num dos edifícios de descarga de equipamentos na central de Itaipu, no dia 9 de outubro de 1985, com a presença do Presidente Dr. José Sarney e do Presidente General-de-Exército Alfredo Stroessner, ao ensejo da entrada em operação da terceira unidade geradora, 50 Hz.*



O segundo acontecimento institucional teve lugar a 9 de outubro de 1985, na central hidrelétrica de Itaipu, oportunidade em que se encontraram os dois Chefes de Estado, o Exmo. Sr. Presidente da República Federativa do Brasil, Dr. José Sarney, e o Exmo. Sr. Presidente da República do Paraguai, General-de-Exército Alfredo Stroessner, e respectivas comitivas, ao ensejo da entrada em operação da terceira unidade geradora, 50 Hz, da central hidrelétrica de Itaipu.

Durante o encontro em apreço, os dois Chefes de Estado tiveram oportunidade de apreciar o estágio dos trabalhos da implantação do projeto Itaipu, bem como outros assuntos relevantes de interesse às relações entre os dois países.

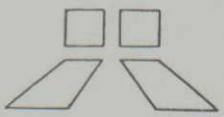
Em anexo ao presente Relatório, estão transcritos os discursos feitos, na ocasião, pelos Exmos. Srs. Presidentes Dr. José Sarney e General-de-Exército Alfredo Stroessner.

Ainda nesta introdução ao Relatório da Itaipu-1985, cabe fazer uma referência ao está-

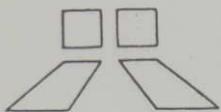
gio em que se encontram os trabalhos, conduzidos a nível dos governos do Brasil e do Paraguai, para dar consequência ao prescrito no Acordo, por troca de Notas, a 11 de maio de 1984, no concernente à deliberação de serem empreendidas negociações tendentes a reestruturar o Anexo "A" (Estatuto da Itaipu) do Tratado de 1973, levando em conta a próxima conclusão da etapa de construção do aproveitamento hidrelétrico de Itaipu e sua nova condição operativa.

Segundo o prazo estipulado no mencionado Acordo, por troca de Notas, tais negociações deveriam estar ultimadas em fevereiro de 1985.

Contudo, em face da necessidade de serem aprofundados os estudos, objetivando aquelas negociações, os dois governos acordaram em dilatar o prazo de conclusão, até 28 de fevereiro de 1986, conforme consta das sucessivas Notas Reversais de 15 de fevereiro de 1985 e de 16 de outubro de 1985, cujos textos estão transcritos, em anexo ao presente Relatório.



No dia 9 de outubro de 1985, o Sr. Presidente da República Federativa do Brasil, Dr. José Sarney, e o Sr. Presidente da República do Paraguai, General-de-Exército Alfredo Stroessner, descerraram a placa comemorativa da entrada em operação da terceira unidade geradora, 50 Hz, da central hidrelétrica de Itaipu.



## 2. PRINCIPAIS REALIZAÇÕES NO EXERCÍCIO

### 2.1 – Atividades Concernentes à Exploração da Central Hidrelétrica de Itaipu

#### 2.1.1 – OPERAÇÃO

No exercício de 1985, a 1º de março, foi iniciada, em caráter provisório, a venda dos serviços de eletricidade de Itaipu, segundo normas estabelecidas em documentos de contratação de potência, em termos de quantidades e de prazos, os quais foram rigorosamente executados.

No decorrer do ano, entraram em operação mais duas unidades geradoras de 50 Hz, nº 2 e nº 3, respectivamente em 4 de janeiro e 24 de agosto, bem como a segunda linha de transmissão, na área de Itaipu, entre a subestação da margem direita (Itaipu) e a subestação de FURNAS, em Foz do Iguaçu. Além disso, foi sincronizada, pela primeira vez, com êxito, a unidade geradora nº 4 (50 Hz), a 20 de dezembro.

Registra-se, outrossim, que em junho do ano em apreço, foram sincronizados, pela primeira vez, os sistemas elétricos ANDE/ITAIPU/FURNAS, evento muito significativo no quadro da operação interligada de tais sistemas. É de notar os fatores de disponibilidades médios anuais alcançados pelas unidades geradoras em 1985: 72% para a nº 1, 89% para a nº 2 e 91% para a nº 3.

O nível do reservatório foi mantido, a maior parte do ano, na faixa de 219,50 a 219,70 m.

Em 1985, a central hidrelétrica gerou um total de 6.327.274 MWh, sendo 2.383.300 na unidade geradora nº 1, 2.878.508 na nº 2, e 1.066.466 na nº 3, quantidades essas que puderam atender plenamente às necessidades da própria usina e ao fornecimento às empresas consumidoras.

#### 2.1.2 – COMERCIALIZAÇÃO DA ENERGIA PRODUZIDA

No período de 1º de janeiro a 28 de fevereiro de 1985, o suprimento de energia elétrica da Itaipu à ELETROBRÁS e à ANDE foi feito, ain-

da, exclusivamente para testes de comissionamento das unidades geradoras de Itaipu e do sistema de corrente contínua de FURNAS, sem faturamento em bases monetárias, como durante o ano de 1984. A energia suprida por Itaipu, nesse período, foi, da mesma forma que a energia de testes de 1984, contabilizada na conta corrente de energia. O saldo dessa conta corrente, no final de fevereiro, foi de 35.101.210 KWh, a favor da ANDE e a ser compensado posteriormente.

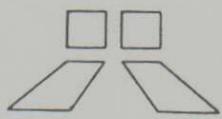
A partir de 1º de março de 1985, teve início a venda dos serviços de eletricidade da Itaipu à ELETROBRÁS, através de suas subsidiárias FURNAS e ELETROSUL, e à ANDE. A administração técnica e comercial desse suprimento foi feita, inicialmente, por comitês distintos, posteriormente substituídos por um único comitê, denominado Comitê de Administração e Operação dos Contratos de Compra e Venda dos Serviços de Eletricidade da Itaipu – CADOP, constituído por dois representantes de cada uma das empresas interessadas, Itaipu, ANDE, ELETROBRÁS, FURNAS e ELETROSUL. Ao todo, no ano de 1985, foram realizadas seis reuniões dos referidos comitês. A contabilização dos suprimentos efetuados no período de 1º de março a 31 de dezembro foi procedida com base em critérios provisórios estabelecidos pela Itaipu. O faturamento utilizou a tarifa provisória de US\$ 10 (dez dólares dos Estados Unidos da América) mensais por quilowatt de potência contratada.

No período de 1º de março a 31 de dezembro de 1985, a Itaipu faturou a FURNAS, ELETROSUL e ANDE o montante equivalente a 104.886 milhões de dólares dos Estados Unidos da América e entregou a essas empresas um total de 6.111.480 MWh, incluída a energia de testes do período.

Os quadros a seguir estampados discriminam, mês a mês, os valores faturados e os suprimentos de energia efetuados. Tais valores podem, entretanto, vir a sofrer alterações quando forem revistos, com base nos critérios definitivos aprovados no CADOP.

**DEMANDA DE POTÊNCIA FATURADA POR EMPRESA – 1985**

Mês	FURNAS			ELETROSUL			ANDE		
	Potência Contratada (MW)	Demandade Potênciа Fatuada (MW)	Valor Faturado 10 <sup>6</sup> U\$S	Potência Contratada (MW)	Demandade Potênciа Fatuada (MW)	Valor Faturado 10 <sup>6</sup> U\$S	Potência Contratada (MW)	Demandade Potênciа Fatuada (MW)	Valor Faturado 10 <sup>6</sup> U\$S
MAR	478	460,921	4,60921	96	92,570	0,92570	30	28,796	0,28796
ABR	478	478,000	4,78000	96	96,000	0,96000	30	30,029	0,30029
MAI	478	472,464	4,72464	96	94,888	0,94888	30	29,921	0,29921
JUN	478	477,734	4,77734	96	95,947	0,95947	30	30,202	0,30202
JUL	480	479,129	4,79129	96	95,826	0,95826	30	29,922	0,29922
AGO	1.017	1.015,164	10,15164	202	201,635	2,01635	30	29,990	0,29990
SET	1.017	1.014,473	10,14473	202	201,498	2,01498	30	29,978	0,29978
OUT	1.017	1.014,228	10,14228	202	201,450	2,01450	30	30,501	0,30501
NOV	1.556	1.530,055	15,30055	309	303,848	3,03848	30	30,166	0,30166
DEZ	1.556	1.554,733	15,54733	309	308,748	3,08748	30	29,857	0,29857
TOTAL	—	—	—	84,96901	—	—	16,92410	—	2,99362



**DEMANDA DE POTÊNCIA FATURADA POR PAÍS – 1985**

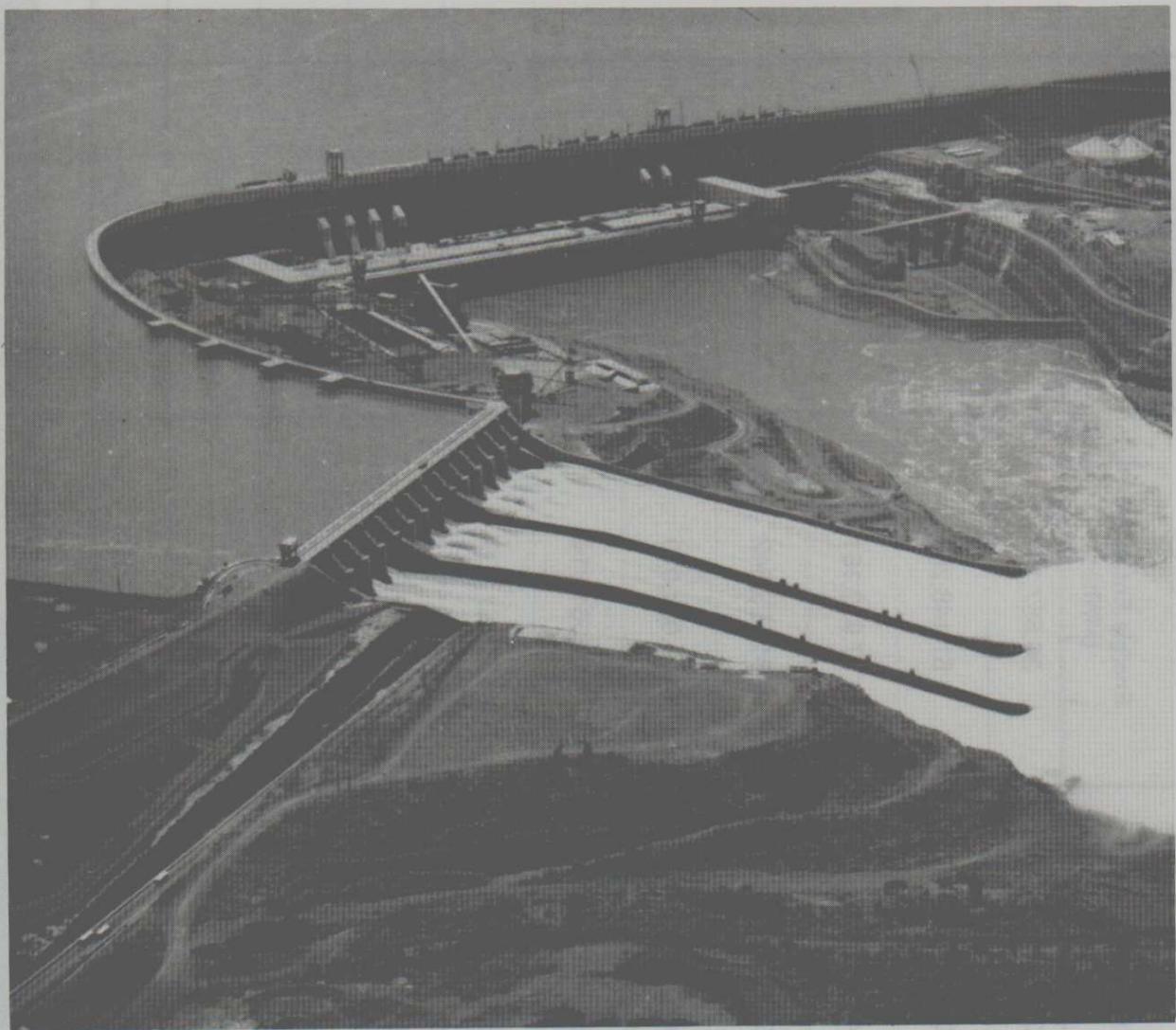
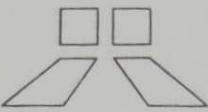
	<b>BRASIL</b>			<b>PARAGUAI</b>			<b>BRASIL + PARAGUAI</b>	
	Potência Contratada (MW)	Demandade Potênciа Fatu-rada (MW)	Valor Faturado 106 US\$	Potência Contrata-dа (MW)	Demandade Potênciа Fatu-rada (MW)	Valor Faturado 106 US\$	Potência Contrata-dа (MW)	Demandade Potênciа Fatu-rada (MW)
Mês	Potência Contratada (MW)	Demandade Potênciа Fatu-rada (MW)	Valor Faturado 106 US\$	Potência Contrata-dа (MW)	Demandade Potênciа Fatu-rada (MW)	Valor Faturado 106 US\$	Potência Contrata-dа (MW)	Demandade Potênciа Fatu-rada (MW)
MAR	574	553,491	5,53491	30	28,796	0,28796	604	582,287
ABR	574	574,000	5,74000	30	30,029	0,30029	604	604,029
MAI	574	567,352	5,67352	30	29,921	0,29921	604	597,273
JUN	574	573,681	5,73681	30	30,202	0,30202	604	603,883
JUL	576	574,955	5,74955	30	29,922	0,29922	606	604,877
AGO	1.219	1.216,799	12,16799	30	29,990	0,29990	1.249	1.246,789
SET	1.219	1.215,971	12,15971	30	29,978	0,29978	1.249	1.245,949
OUT	1.219	1.215,678	12,15678	30	30,501	0,30501	1.249	1.246,179
NOV	1.865	1.833,903	18,33903	30	30,166	0,30166	1.895	1.864,069
DEZ	1.865	1.863,481	18,63481	30	29,857	0,29857	1.895	1.893,338
TOTAL	–	–	–	101,89311	–	–	2,99362	–
								104,88673





ENERGIA SUPRIDA - 1985					
Mês	FURNAS Energia Entregue (MWh)	ELETROSUL Energia Entregue (MWh)	ANDE Energia Entregue (MWh)	TOTAL MENSAL Energia Entregue (MWh)	
MAR	236.116,324	36.557,166	44.427,010	317.100,500	
ABR	509.836,852	51.148,288	28.287,010	589.272,150	
MAI	143.194,330	27.972,161	33.376,359	204.542,850	
JUN	158.450,750	31.823,342	33.174,798	223.448,890	
JUL	248.521,750	49.004,070	30.582,610	328.108,430	
AGO	664.308,756	120.661,014	27.513,800	812.483,570	
SET	787.590,724	135.567,856	23.816,420	946.975,000	
OUT	699.534,411	124.872,868	24.704,178	849.111,457	
NOV	725.315,380	140.897,438	23.794,450	890.007,268	
DEZ	755.354,441	149.998,950	45.076,900	950.430,291	
TOTAL	4.928.223,718	868.503,153	314.753,535	6.111.480,406	

OBS.: Valores incluem a energia de teste.



*Visão da central hidrelétrica de Itaipu, ao iniciar-se o ano de 1986,  
tendo quatro unidades geradoras de 50 Hz em serviço  
e seis unidades em montagem — duas de 60 Hz  
e quatro de 50 Hz em diferentes estágios.*



## 2.2 Atividades Relacionadas com o Prosseguimento da Implantação do Projeto de Itaipu

### 2.2.1 – ENGENHARIA DO PROJETO

As atividades vinculadas ao Projeto transcorreram dentro do cronograma previsto, graças ao esforço conjugado da própria Entidade, das firmas projetistas e do Consórcio Coordenador. Foram aprovados 1748 desenhos de construção, os quais, acrescidos aos aprovados em exercícios anteriores, proporcionaram um total acumulado de 31.564 desenhos, ou seja, 79% do total previsto para o Projeto, consideradas as obras da casa de força, no leito do canal de desvio.

Outros destaques, na área da Engenharia do Projeto, no ano de 1985, foram os seguintes:

– o bom desempenho das unidades geradoras já em operação, as quais chegaram a atingir potências superiores a 10% das nominais, atestando a qualidade da Engenharia do Projeto;

– o prosseguimento das atividades de commissionamento, em especial aquelas correspondentes aos equipamentos das unidades geradoras

nº 3 e 4, contando sempre com a participação efetiva da Engenharia;

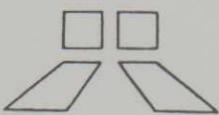
– o prosseguimento do acompanhamento detalhado do comportamento das estruturas civis, o qual permanece inteiramente dentro das previsões mais otimistas do Projeto.

### 2.2.2 – OBRAS CIVIS DA CENTRAL HIDRELÉTRICA DE ITAIPU

Durante o exercício de 1985, as obras civis executadas foram exclusivamente as necessárias ao prosseguimento da montagem das unidades geradoras e do sistema de transmissão, a cargo da Itaipu. Dentro desse escopo de trabalho, foram executados, no ano, 106.000 metros cúbicos de concreto, sendo 96.000 metros cúbicos na casa de força, onde foram concluídas as obras civis para montagem e operação das unidades geradoras nº 3, 4, 14 e 15. O quadro a seguir estampado indica o estágio da construção civil, no final de 1985.

POSIÇÃO DAS OBRAS AO FINAL DO EXERCÍCIO DE 1985

	Total Previsto (m <sup>3</sup> )	Previsto Até 31/12/85 (m <sup>3</sup> )	Realizado Até 31/12/85 (m <sup>3</sup> )	Realizado/ Previsto (%)	Realizado Total (%)
<b>ESCAVAÇÕES E ATERROS</b>					
– Escavação Comum	28.355.000	26.127.000	26.127.000	100	92
– Escavação em Rocha	33.117.000	32.363.000	32.363.000	100	98
– Barragem de Terra e Enrocamento	18.251.000	18.251.000	18.251.123	100	100
– Ensecadeiras Principais	11.337.000	11.337.000	11.337.000	100	100
– Ensecadeira do Canal de Desvio	1.388.000	576.000	576.000	100	41
<b>CONCRETO</b>					
– Casa de Força	3.323.614	2.592.755	2.590.346	100	78
– Barragem Principal	7.359.104	7.301.644	7.300.626	100	99
– Vertedouro	792.000	791.567	793.182	100	100
– Barragem Lateral Direita	775.000	774.766	774.766	100	100
– Subestação MD	42.000	27.841	28.163	101	67



### 2.2.3 – EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E MECÂNICOS PERMANENTES.

#### a – Prosseguimento da contratação ou aquisição de itens do equipamento permanente da central hidrelétrica de Itaipu.

Em 1985, tiveram curso as providências técnico-administrativas relativas às licitações complementares, para a aquisição de determinadas categorias de equipamentos permanentes da central de Itaipu. Nesse quadro, merece registro especial a adoção de medidas preliminares, objetivando a aquisição, no mais curto prazo possível, de equipamentos eletrônicos destinados a implantar o importante sistema automático, referente à operação centralizada da usina e à coleta de dados de componentes que integram a central de Itaipu – o denominado "Supervisory Control and Data Acquisition System, SCADA".

Ainda no exercício em relato foram realizadas negociações de aditamentos a contratos anteriormente celebrados, negociações que abrangem alterações qualitativas e quantitativas nos equipamentos envolvidos, exigindo a inclusão de cláusulas de reajustamentos e de novos fornecimentos adicionais. Nesse contexto, cabe mencionar a conclusão e a aprovação das negociações com o CONSÓRCIO ITAIPU ELETROMECÂNICO/VILLARES INDÚSTRIAS DE BASE S.A. (CIEM/VIBASA), referentes a reajuste para o prosseguimento do fornecimento de fundidos e forjados relativos a determinadas categorias de equipamentos permanentes da central de Itaipu, que envolvem itens de fabricação, no Brasil, pela VIBASA, e itens importados.

#### b – Prosseguimento da fabricação dos equipamentos elétricos e mecânicos permanentes.

Em 1985, foram entregues ao canteiro de obras da Itaipu componentes dos equipamentos permanentes da central hidrelétrica, no montante de cerca de 29.000 toneladas, o que totaliza 130.000 toneladas de itens dessa categoria, já entregues. Encontram-se em fabricação, em estágios diversos, para entrega prevista, no período de 1986 a 1991, componentes que deverão perfazer cerca de 41.000 toneladas.

No tocante a entregas realizadas em 1985, cabe registrar em especial:

– quanto à primeira unidade geradora de 60 Hz (unidade geradora nº 15), conclusão de fornecimento de todos os itens necessários;

– quanto à segunda unidade geradora de

60 Hz (unidade geradora nº 14), conclusão de fornecimento, praticamente, de todos os itens necessários;

– quanto às turbinas das unidades geradoras de 50 Hz, ainda não em serviço, conclusão do fornecimento de todos os componentes das unidades geradoras nº 5, 6 e 7 e prosseguimento da entrega dos componentes das unidades geradoras nº 8 e 9, as quais estão com cerca de 95% de seus componentes à disposição da montagem;

– quanto aos geradores das unidades de 50 Hz, prosseguimento da entrega das unidades geradoras nº 5, 6 e 7, as quais já estão com cerca de 90% de seus componentes à disposição da montagem, bem como o prosseguimento da entrega dos componentes das unidades geradoras nº 8 e 9, os quais já estão com cerca de 80% e 70%, respectivamente, à disposição da montagem;

– quanto ao equipamento de controle e proteção da subestação blindada em SF6, foram recebidos itens que complementam, praticamente, 90% de todo o fornecimento dessa categoria.

– a chegada ao canteiro de obras de todos os componentes referentes às Centrais Diesel Elétrica de Emergência.

Finalmente, cabe assinalar que, no exercício em pauta foram executados todos os trabalhos de inspeção, necessários para assegurar o controle de qualidade dos itens fabricados e entregues, dentro dos altos padrões técnicos estabelecidos e exigidos pela Entidade Binacional.

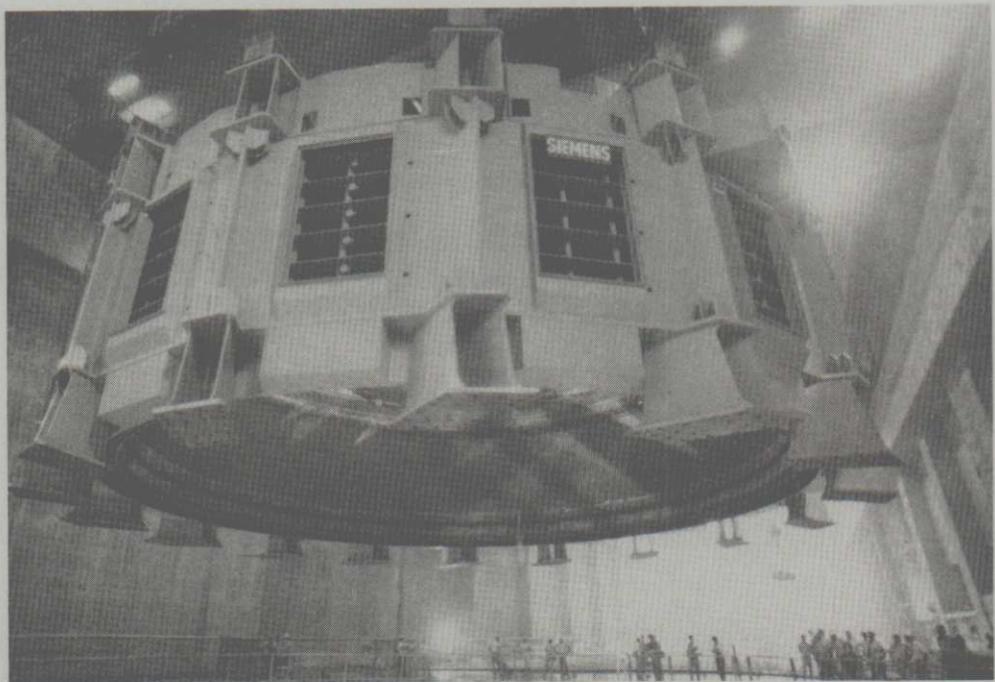
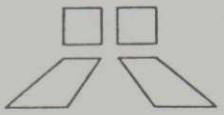
#### c – Montagem dos equipamentos permanentes na central hidrelétrica de Itaipu.

No ano de 1985, os serviços de montagem das unidades geradoras e respectivos equipamentos elétricos e mecânicos complementares se desenvolveram de forma bastante ampla, chegando-se a trabalhar, simultaneamente, em até 10 unidades geradoras.

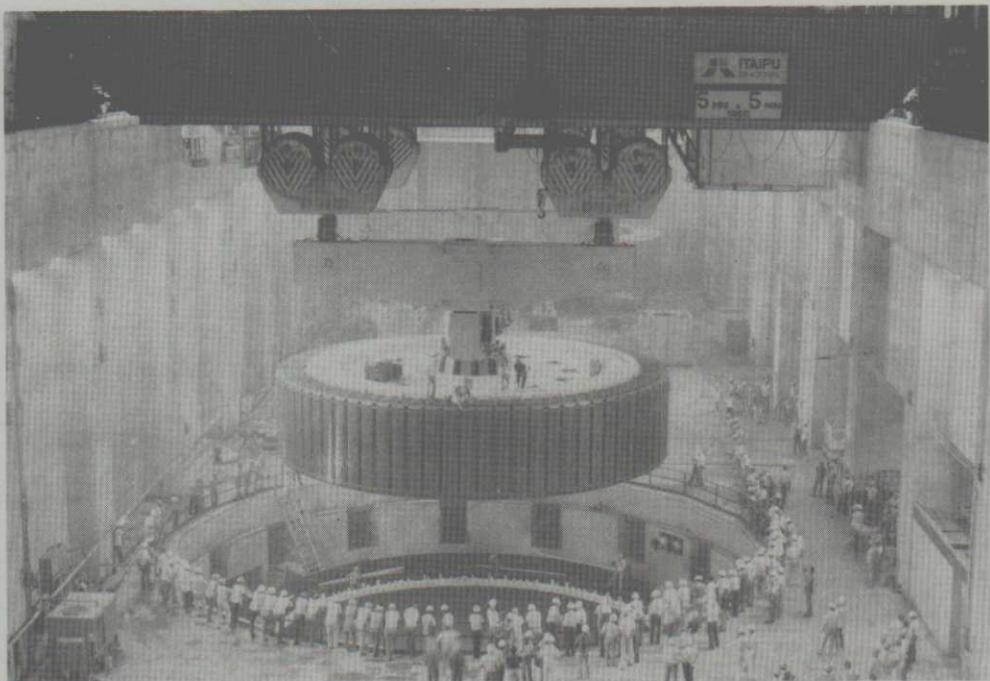
Em julho, foi concluída a montagem da unidade geradora nº 3 que entrou em operação em agosto. Em novembro, foi concluída a montagem da unidade geradora nº 4, cuja operação está prevista para início de 1986.

Teve prosseguimento, em 1985, a montagem das unidades geradoras nº 14 e 15 – duas primeiras máquinas na frequência de 60 Hz – cujo término deverá ter lugar no decorrer do 2º semestre de 1986. A primeira linha de transmissão para atender essas máquinas, na área de Itaipu, também foi iniciada, no exercício de 1985.

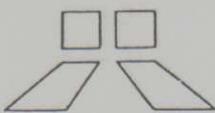
Outrossim, tiveram prosseguimento os trabalhos de montagem das unidades geradoras nº 5, 6, 7, 8 e 9, de 50 Hz, e foi iniciada a montagem das unidades 12 e 13, de 60 Hz.



O estator do gerador da unidade nº 5, 50 Hz, descendo ao respectivo poço, inteiramente montado, em outubro de 1985.



O rotor do gerador da unidade nº 15, 60 Hz, descendo ao respectivo poço, inteiramente montado, em 20 de novembro de 1985.



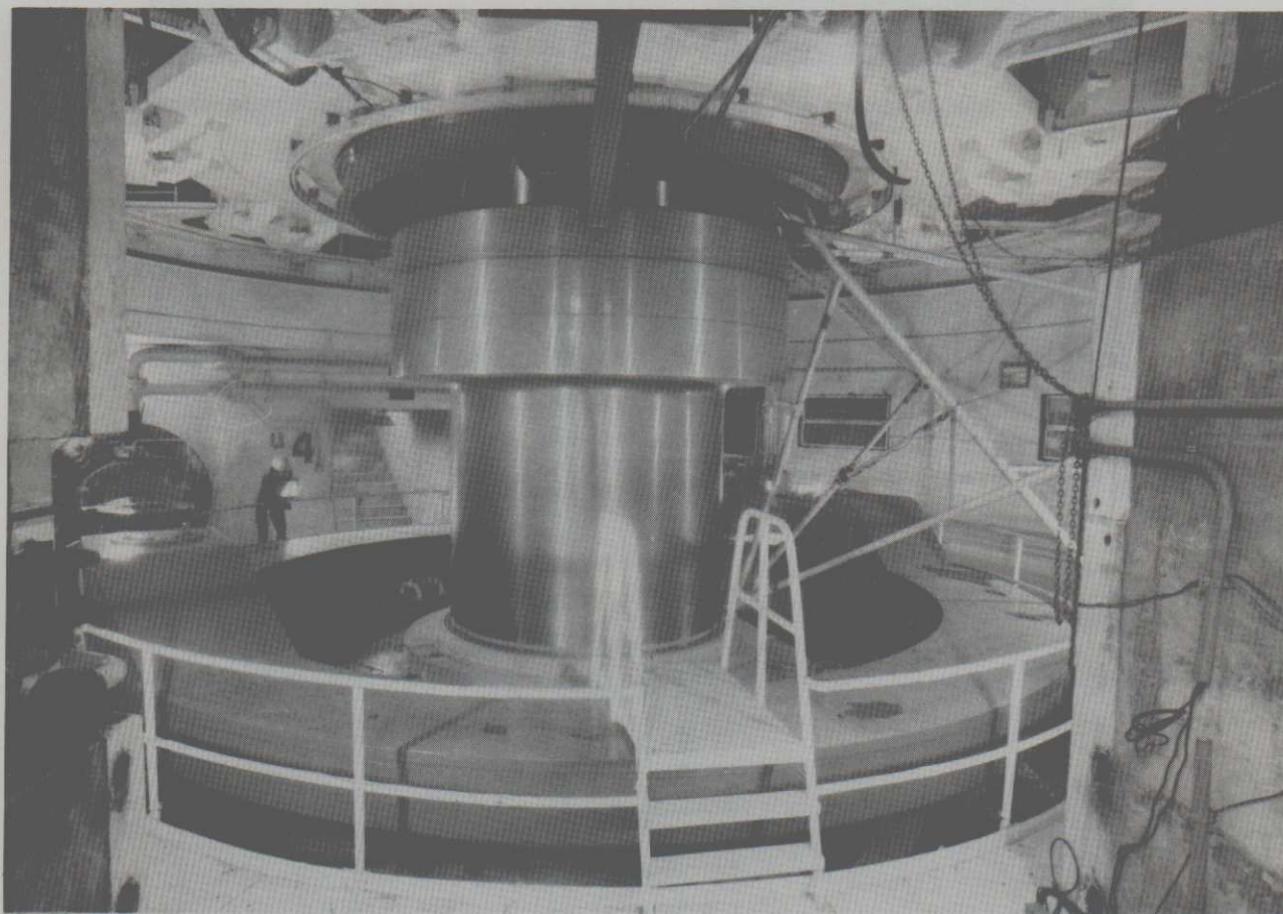
## 2.2.4 – ENSAIOS PARA A COLOCAÇÃO EM SERVIÇO

No decorrer de 1985, foram executadas numerosas e complexas atividades, para possibilitar a colocação em serviço de várias unidades geradoras e equipamentos elétricos e mecânicos afins.

Nesse contexto, cabe destacar a ultimação dos ensaios de comissionamento que permitiram

a entrada em operação de mais uma unidade geradora de 50 Hz, a nº 3, e a execução de ensaios de outra unidade geradora de 50 Hz, a nº 4, a qual deverá entrar em operação, como já assinalado, em princípios de 1986.

Merecem também registro especial os ensaios que possibilitaram a colocação em serviço, no decorrer de 1985, de determinados equipamentos especializados, os quais permitiram a operação interligada ANDE/ITAIPU/FURNAS.



*Momento em que a unidade geradora nº 4, 50 Hz, executava, com êxito, seu primeiro giro mecânico, a 20 de novembro.*



## 2.3 – Atividades Diversas

### 2.3.1 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E SOCIAL DE APOIO

#### a – Funcionamento das instalações de apoio ao contingente humano na área do projeto

A Entidade Binacional ITAIPU se preocupa em estabelecer uma adequada infra-estrutura física e social, traduzida, entre outros benefícios, em residências cômodas e adequadas instalações sanitárias, educacionais e de lazer, bem como em um ótimo nível de alimentação para os que atuam na central hidrelétrica.

A Entidade proporciona tais benefícios,

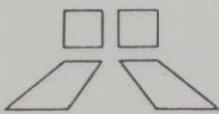
mantendo um alto nível de funcionamento da infra-estrutura física e social implantada.

Essas condições, somadas ao saudável ambiente nas relações de trabalho e harmonia social entre os diversos grupos, contribuem para o excelente padrão de produtividade do contingente humano que trabalha nas mais diversas atividades da central hidrelétrica de Itaipu, na área de Foz do Iguaçu e Cidade Presidente Stroessner.

A seguir são discriminados dados estatísticos que indicam a natureza e dimensão do apoio físico e social no exercício de 1985, comparados ao ano anterior.

### DISTRIBUIÇÃO DE RESIDÊNCIAS E POPULAÇÃO RESIDENTE NOS CONJUNTOS HABITACIONAIS DE ITAIPU

	Itaipu Binacional	Consórcios de Empreiteiros		Outros	SOMA
		Obras Civis	Montagem		
Residências ocupadas (unidades)	Dez/1984 Dez/1985 (unidades) Dif. 85/84	2.200 2.385 + 185	3.087 3.374 + 287	1.273 1.385 + 112	306 302 – 4  7.446 + 580
População residente (Nº de pessoas)	Dez/1984 Dez/1985 (Nº de pessoas) Dif. 85/84	9.762 10.730 + 968	13.581 15.323 + 1.742	6.015 6.507 + 492	1.283 1.290 + 7  30.641 33.850 + 3.209



## ATENDIMENTOS MÉDICO-ODONTOLÓGICOS EM AMBAS AS MARGENS

NATUREZA	1984	1985
Consultas	244.705	127.257
Exames Diversos	160.087	125.054
Procedimentos Paramédicos	446.600	208.358
Imunizações	27.833	15.536
Odontologia	81.711	64.705
Internações	5.733	6.277

## POPULAÇÃO ESCOLAR ATENDIDA POR ORGANIZAÇÕES SOB O PATROCÍNIO DA ITAIPU

Nível	Número de Alunos Matriculados	
	1984	1985
Pré-escolar	1.903	2.031
Primário	8.646	9.182
Secundário	2.361	1.456
Total	12.960	12.669



### b – Obras viárias e portuárias

Durante o ano de 1985, tiveram prosseguimento os projetos relacionados com a melhoria das condições viárias e portuárias nas áreas adjacentes ao reservatório de Itaipu.

Na margem direita foram realizados trabalhos de manutenção do sistema viário de Itaipu, bem como das obras portuárias construídas na desembocadura do Arroio Saltito, em Guairá, em pleno funcionamento. Também, no exercício, foram concluídas as instalações da iluminação pública do Porto de Guairá.

Na margem esquerda, foram realizados trabalhos de encascalhamento em 170 km de estradas vicinais da área prioritária, e assinado contrato para a pavimentação de asfalto da estrada que liga as cidades de Missal e São Miguel de Iguaçu, de aproximadamente 32 km de extensão.

### c – Projeto para as obras de navegação do rio Paraná

Como é sabido, por disposição do Tratado de Itaipu, cabe à Entidade Binacional elaborar e apresentar aos Governos do Brasil e do Paraguai projeto relativo às obras de navegação do Rio Paraná, atividade essa que se encontra em estágio bem avançado.

Nesse quadro, em 1985, foram realizados os seguintes trabalhos:

- fiscalização da construção de um modelo reduzido da clausa de navegação de Itaipu;
- calibragem de medidores de vazões, pertencentes às unidades geradoras da Itaipu n°s 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- otimização das alternativas de vazão de navegação da Itaipu, com relação a acessos e condições de navegabilidade;
- análise das condições do fluxo fluvial do Rio Paraná, a jusante de Itaipu, em confronto com as operações da central e do vertedouro, bem como sua relação com o Rio Iguaçu;
- estudos de balizamento nas vizinhanças da barragem, a montante, e, em Guaíra, em ambas as margens.

### 2.3.2 – CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTAL

Prosseguiram, em 1985, as atividades previstas no Plano Básico de Conservação do Meio Ambiente.

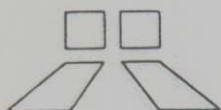
Com referência ao meio físico, foram realizados estudos hidrológicos e limnológicos, em ambas as margens. Com relação ao meio biológico, foi realizada a repovoação animal, nas Reservas de Itabó, Limoy e Tatí Yupí. Na margem esquerda, prosseguiram os trabalhos de reflorestamento da faixa de proteção do reservatório, alcançando um total aproximado de 12.000.000 de árvores. Quanto às pesquisas ictiológicas, os estudos realizados foram de ordem biológica, estatística pesqueira e ecossondagem, com vistas ao manejo da ictiofauna do reservatório e dos afluentes de ambas as margens. Com relação ao meio ambiente humano e social, continuaram as atividades de erradicação, vigilância epidemiológica e pesquisa de esquistossomose, em ambas as margens.

### 2.3.3 – USOS MÚLTIPLOS DO RESERVATÓRIO

No exercício de 1985, tiveram prosseguimento as medidas visando implementar o denominado Plano Diretor da Área do Reservatório, de setembro de 1982, o qual tem como objetivo básico a formulação de normas referentes a diversas atividades, objetivando sistematizar os usos múltiplos do reservatório.

Nesse sentido cabe registrar o apoio que a Entidade Binacional prestou:

- ao desenvolvimento de projetos de cultivo turístico, nas regiões de Guaíra, Porto Mendes, Santa Helena, Vila Ipiranga e Santa Terezinha, nas adjacências do lago de Itaipu, na margem brasileira;
- ao funcionamento regular do serviço de embarcações pertencentes a Empresa Aliscafos Itaipu, na margem paraguaia;



- ao aproveitamento por entidades civis, de áreas contíguas ao lago de Itaipu, pertencentes à Entidade Binacional, resguardada a observância das regras garantidoras da conservação ambiental;
- à implantação da primeira indústria a servir das águas do reservatório, uma fábrica;
- à implantação do primeiro estaleiro, destinado à construção de embarcações para o transporte de passageiros no reservatório;
- à continuidade do transporte de cargas, partindo dos atracadouros de Santa Helena e Porto Mendes.

#### 2.3.4 – DESAPROPRIAÇÕES NA ÁREA DO RESERVATÓRIO DE ITAIPU

A situação da desapropriação de terras, na área do reservatório, em 1985, resume-se no seguinte:

- na margem esquerda do Rio Paraná, totalmente paga.
- na margem direita do Rio Paraná, com casos pendentes de credores ausentes e outros, de propriedades com juízos de terceiros, também pendentes de solução.

O trabalho de unificação das propriedades expropriadas na margem direita do reservatório, avança por zonas. Atividade de re-medicação prossegue normalmente.

#### 2.3.5 – ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE

##### a – Aspectos Diversos

A Itaipu, em fins de 1985, dispunha, armazenado, aguardando oportunidade de montagem ou de instalação, considerável volume de compo-

nentes de equipamentos permanentes, em três áreas distintas: nos pátios das fábricas do Brasil e do Paraguai (cerca de 2.500 toneladas); na estação de transbordo de carga, em Maringá, Estado do Paraná, Brasil (cerca de 5.200 toneladas); e no próprio canteiro de obras (cerca de 7.000 toneladas).

Em face da relação ritmo de montagem na central hidrelétrica de Itaipu e o fluxo dos componentes de fabricação ultimada, é lícito admitir-se que tal quadro, de um modo geral, venha a vigorar por mais 3 a 4 anos, o que está levando a Entidade Binacional a adotar providências acauteladoras, tendo em vista a guarda e a manutenção dos mencionados componentes.

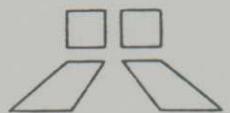
É oportuno registrar o movimento de cargas dos mais diversos tipos, na estação de transbordo, em Maringá, no ano de 1985. Houve o recebimento de cerca de 7.200 toneladas, através de 71 vagões ferroviários e 196 veículos rodoviários. No mesmo período, foram embarcadas para o canteiro de obras cerca de 10.400 toneladas de materiais, com o emprego de 571 veículos.

Com referência à alienação de equipamentos de construção, disponíveis para venda, por se acharem desativados, ao término das obras civis de várias estruturas da central de Itaipu, registra-se que às três escavadeiras Bucyrus 195-B e aos oito caminhões Wabco 75 ton., vendidos em 1984, foram acrescidos outros quatro caminhões vendidos em 1985.

Em prosseguimento à alienação de bens imóveis não mais de utilidade para a Entidade Binacional, foram autorizadas, no exercício de 1985, vendas de algumas casas e de terrenos situados na margem direita da área do projeto de Itaipu.

##### b – Administração do Pessoal

A administração do pessoal da Itaipu é conduzida de acordo com as diretrizes, normas e filosofia estabelecidos pela Entidade, no seu Regulamento de Pessoal.



Dentro desses aspectos, destaca-se que a administração da Itaipu manteve os limites máximos autorizados no que se refere ao pessoal vinculado diretamente à Entidade, incluindo-se as atividades de operação e manutenção da central de Itaipu, dando cumprimento à norma de empregar serviços de terceiros para a realização de atividades relativas ao prosseguimento da construção do aproveitamento hidrelétrico.

No concernente ao pessoal a serviço de terceiros, durante o exercício de 1985, continuou a tendência de reduzir o quadro de pessoal vinculado às obras civis, ao mesmo tempo em que se incrementou o número de pessoal relacionado com a montagem dos equipamentos permanentes.

Os seguintes quadros estatísticos mostram os aspectos referidos:

#### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS VINCULADAS À IMPLANTAÇÃO DO PROJETO ITAIPU

ANO	Itaipu Binacional	A SERVIÇO DE TERCEIROS (Firmas Empreiteiras)					Relação Empregados Itaipu/Serv. Terceiros	SOMA
		Unicon (1)	Conempa (2)	CIE Itamón (3)	Outros (4)	Sub- Total		
1974	596	—	—	—	—	—	—	596
1975	1.188	—	—	—	4.549	4.549	1/4	5.737
1976	1.401	5.949	1.402	—	4.654	12.005	1/9	13.406
1977	1.625	12.975	4.499	—	3.386	20.860	1/12	22.485
1978	1.891	19.000	7.266	—	3.161	29.427	1/16	31.318
1979	2.014	17.147	5.792	—	1.651	24.590	1/12	26.604
1980	2.032	17.112	4.551	—	1.063	22.726	1/11	24.758
1981	2.008	20.496	3.399	1.324	689	25.908	1/13	27.916
1982	2.081	12.548	2.945	1.336	311	17.140	1/8	19.221
1983	2.175	6.093	1.261	2.694	232	10.280	1/5	12.455
1984	2.242	4.846	1.229	1.793	197	8.065	1/4	10.307
1985	2.353	4.298	1.332	2.165	226	8.021	1/3	10.374
	(*)							

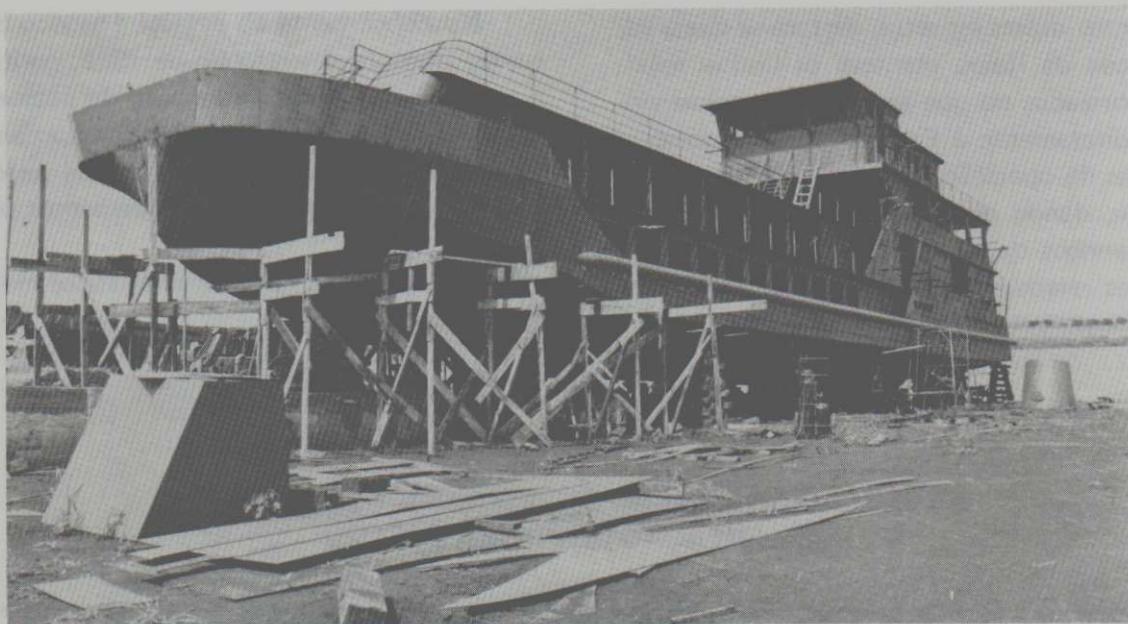
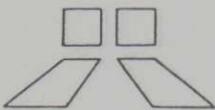
( 1 ) União de Construtoras Ltda.

( 2 ) Consórcio de Empresas Construtoras Paraguaias S.R.L.

( 3 ) Consórcio de Empresas Montadoras

( 4 ) Firmas ligadas a obras de infraestrutura

( \* ) Inclui o pessoal de Operação e Manutenção da Central Hidrelétrica, contratado pela Itaipu.



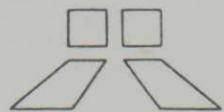
*Primeiro, de uma série de navios de turismo em construção no estaleiro privado, em implantação na margem esquerda do reservatório de Itaipu, situado a 15 km ao norte da cidade de Foz do Iguaçu.*

*Trata-se de embarcação construída com chapas de aço, apresentando uma capacidade de 300 pessoas, a ser entregue à navegação do lago de Itaipu em meados de 1986.*

#### **EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPREGADOS DA ITAIPU BINACIONAL POR LOCALIDADE**

ANO	Assunção	Zona do Projeto Itaipu			Rio de Janeiro	Curitiba	São Paulo	Brasília	SOMA
		CPS	FI	Sub-Soma					
1974	82	(198)	(141)	339	151	18	1	5	596
1975	194	(409)	(251)	660	273	29	24	8	1.188
1976	240	(354)	(401)	755	318	28	52	8	1.401
1977	235	(452)	(502)	954	339	24	64	9	1.625
1978	269	(571)	(602)	1.173	338	19	81	11	1.891
1979	303	(601)	(623)	1.224	345	20	111	11	2.014
1980	317	(596)	(628)	1.224	345	15	121	10	2.032
1981	290	(605)	(624)	1.229	342	15	122	10	2.008
1982	256	(667)	(668)	1.335	342	15	123	10	2.081
1983	223	(735)	(739)	1.474	339	15	115	9	2.175
1984	212	(785)	(781)	1.566	330	15	110	9	2.242
1985	212	(878)	(795)	1.673	334	27	97	10	2.353
		(*)	(*)	(*)					(*)

( \*) Inclui o pessoal da Superintendência da Obra e da Superintendência de Operação e Manutenção, contratado pela Itaipu.



### c – Administração Superior

No decorrer de 1985, de acordo com as prescrições contidas no Tratado de Itaipu e nos demais instrumentos que regulam as atividades de administração da Entidade Binacional, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva tiveram a oportunidade de apreciar e deliberar sobre vários assuntos, envolvendo questões de natureza econômico-financeira, técnica, jurídica e administrativa.

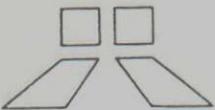
No exercício, o Conselho de Administração realizou 5 reuniões ordinárias e 1 extraordinária, sendo 1 em Assunção, 1 em Brasília, 2 em Cidade Presidente Stroessner e 2 em Foz do Iguaçu; nessas reuniões, através de 37 Resoluções, foram tomadas decisões envolvendo questões de interesse da Entidade Binacional.

Ainda no exercício de 1985, os membros do Conselho de Administração da Itaipu tomou conhecimento do desenvolvimento das atividades relacionadas com a geração de energia elétri-

ca e seu suprimento aos mercados do Brasil e do Paraguai, bem como do prosseguimento da construção da central hidrelétrica de Itaipu, seja através de exposições realizadas pelo Diretor-Geral e o Diretor-Geral Adjunto da Entidade, seja através de visitas às próprias instalações da Itaipu.

No tocante às atividades da Diretoria Executiva, cabe registrar 24 reuniões sendo 1 em Assunção, 1 em Brasília, 12 em Foz do Iguaçu e 10 em Cidade Presidente Stroessner, tendo a oportunidade de deliberar sobre os mais variados assuntos relativos à vida da Entidade Binacional, o que está concretizado em 132 Resoluções emitidas no decorrer do exercício de 1985.

Finalmente, cumpre consignar que a atuação dos órgãos colegiados da Entidade Binacional foi sobremodo facilitada graças à colaboração recebida de parte das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS e da Administración Nacional de Electricidad – ANDE. Deve também ser assinalada a assistência político-diplomática recebida dos Ministérios das Relações Exteriores do Brasil e do Paraguai.



### 3 – ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

#### 3.1 – Quadro Geral

O Balanço Geral, encerrado em 31.12.85, apresenta um imobilizado da ordem de US\$ 12.973,82 milhões. Deste montante, US\$ 7.397,26 milhões foram aplicados em investimentos diretos e US\$ 5.576,56 milhões referem-se aos encargos financeiros durante a construção.

As exigibilidades, referentes aos empréstimos e financiamentos, atingem um total de US\$ 10.547,53 milhões, dos quais US\$ 6.212,98 milhões devidos à organismos financeiros nacio-

nais e US\$ 4.334,55 milhões a estrangeiros (inclui US\$ 1.526,55 milhões devidos ao Banco do Brasil S.A., referente Avisos MF. 030 e 09 (R).

Neste exercício, a Itaipu iniciou o suprimento de energia às concessionárias brasileiras FURNAS – Centrais Elétricas S.A. e Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. – ELETROSUL e à Administración Nacional de Electricidad – ANDE no Paraguai. A receita, decorrente dos contratos de prestação dos serviços de eletricidade, totalizou US\$ 104,89 milhões.

#### 3.2 – Estimativa de Custos do Projeto

A última atualização da estimativa de custos do projeto, aprovada pelo Conselho de Administração da Entidade, foi elaborada a preços de dezembro de 1983. Para efeitos internos, entretanto, foi efetuada uma revisão da mesma, a preços de dezembro de 1984, cujos resultados demonstraram que não houve variação significativa no custo total estimado dos Investimentos Diretos.

Ademais, para determinação da estimativa dos Encargos Financeiros, durante a construção, é fundamental a definição dos níveis tarifários a

serem aplicados até o final da obra, os quais se encontram em fase de negociação, visando sua compatibilização com as necessidades da Itaipu e com as reais possibilidades dos consumidores do Brasil e do Paraguai.

Diante do exposto, permanece vigente a estimativa a preços de dezembro de 1983 que totaliza US\$ 15.395,27 milhões, sendo, US\$ 9.652,78 milhões correspondentes aos Investimentos Diretos e US\$ 5.742,49 milhões aos Encargos Financeiros durante a construção.

#### 3.3 – Mobilização de Recursos Financeiros em 1985

A Itaipu, durante o exercício de 1985, assinou e/ou assegurou os seguintes contratos de

empréstimos e financiamentos:



## CONTRATOS FIRMADOS COM ORGANISMOS BRASILEIROS

(MOEDA MILHÕES)

### Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS

Adiantamento no valor de Cr\$ 7.756.147,3 milhões para cobertura parcial dos gastos de construção e cobertura do serviço da dívida, no exercício de 1985, bem como para refinanciamento dos encargos até maio de 1996.

Cr\$            7.756.147,30

### Banco Nacional S.A.

Financiamento no valor de Cr\$ 393.583.248.287 com recursos oriundos da Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME.

Cr\$            393.583,25

### Banco da Amazônia S.A. – BASA

Financiamento no valor de Cr\$ 411.398.779,775 com recursos oriundos da Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME.

Cr\$            411.398,78

## CONTRATOS FIRMADOS COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

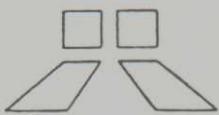
(MOEDA MILHÕES)

### AO AMPARO DA LEI 4131, DO GOVERNO DO BRASIL

Citibank, N. A. – EUA	US\$	20,00
The Chase Manhattan Bank N. A. – Inglaterra		
– Linha A	US\$	119,00
– Linha B	Fr. B.	221,16
Morgan Guaranty Trust Co. of New York e Export-Import Bank of the United States – EUA	US\$	8,50
Morgan Guaranty Trust Co. of New York – EUA	US\$	1,50
Dresdner Bank AG – Alemanha	DM	9,00
Compagnie Luxembourgeoise de la Dresdner Bank AG – Dresdner Bank International – Luxemburgo	US\$	40,00
Banque NMB – Interunion – França	US\$	12,00
Société Générale – França	US\$	10,00

### AO AMPARO DA RESOLUÇÃO 63 – DO BANCO CENTRAL (BRASIL)

Citibank, N. A. – São Paulo	US\$	3,51
Lloyds Bank International Ltd. – São Paulo	US\$	0,83
Banco Bamerindus do Brasil S.A.	US\$	0,83
Banco Sogeral S.A.	US\$	0,42
Banco Lar Brasileiro S.A.	US\$	2,90



### 3.4 – Financiamentos e Empréstimos Assegurados

O total de recursos contratados em empréstimos e financiamentos até o encerramento do exercício de 1985, a preços de dezembro de 1984, é da ordem de US\$ 10.263,01 milhões dos quais US\$ 3.355,17 milhões captados com organismos internacionais de crédito.

Considerando-se que o capital social da entidade é de US\$ 100,00 milhões, o total de recursos assegurados ascende à US\$ 10.363,01 milhões.

A Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS representa a principal fonte supridora de recursos do projeto Itaipu. Os contratos de financiamento, os de repasse e a sua participação no capital social totalizam US\$ 5.646,80 milhões, correspondente à 54,4% dos recursos assegurados.

Relacionam-se, a seguir, os recursos para obras e cobertura de encargos financeiros, segundo as fontes de financiamento, homogeneizados a preços de dezembro de 1984:

#### OPERAÇÕES DE CRÉDITO NO BRASIL – MOEDA

(US\$ MILHÕES)

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS	5.596,80
Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP	0,52
Caixa Econômica Federal – CEF	22,67
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	557,98
Banco do Brasil S.A.	39,51
Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB	24,09
SOMA	6.241,57

#### OPERAÇÕES DE CRÉDITO NO BRASIL – BENS E SERVIÇOS

(US\$ MILHÕES)

Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S.A. – BADESCP	105,78
Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB	275,20
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE	77,47
Banco da Amazônia S.A. – BASA	88,29
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	35,30
Banco de Desenvolvimento do Paraná S.A. – BADEP	16,41
Banco Econômico S.A.	3,63
Banco do Estado do Rio Grande do Norte S.A. – BANDERN	4,65
Banco Nacional S.A.	59,54
SOMA	666,27



### OPERAÇÕES DE CRÉDITO NO EXTERIOR – MOEDA

AO AMPARO DA LEI 4131 (BRASIL)	(US\$ MILHÓES)
J.P. Morgan Interfunding Corp. – EUA	10,00
European Brazilian Bank Ltd. – Inglaterra	25,00
Citicorp International Bank Ltd. – Inglaterra	175,00
Banco do Brasil S.A. – Panamá	19,89
Banco do Brasil S.A. – Grand Cayman	282,00
Deutsche Bank AG – Alemanha	36,33
Morgan Guaranty Trust Co. of New York – Inglaterra	583,00
Swiss Bank Corporation (Overseas) S.A. – Panamá	220,00
Compagnie Luxembourgeoise de La Dresdner Bank AG –	
Dresdner Bank International – Luxemburgo	69,59
The Royal Bank of Canada – Canadá	10,00
The Royal Bank of Canada (Barbados) Ltd. – Barbados	20,00
American Express International Banking Corporation – EUA	30,00
Bank of America National Trust and Savings Association – EUA	30,00
Banco Real S.A. – Inglaterra	55,00
Lloyds Bank International Ltd. – Inglaterra	44,00
Citibank, N.A. – Assunção	89,60
Citibank, N.A. – Bahamas	40,00
Citibank, N.A. – EUA	408,74
Deusthe Bank Compagnie Financière Luxembourg – Luxemburgo	250,00
Libra Bank Ltd. – Inglaterra	25,00
The Fuji Bank Ltd. – EUA	25,00
Banco Latinoamericano de Exportaciones – Panamá	2,00
Banco Nacional S.A. – EUA	6,00
The Chase Manhattan Bank S.A. – Inglaterra	178,96
Barclays Bank International Ltd. – Inglaterra	32,00
Bank of Montreal – Bahamas	14,49
The Bank of Tokyo Ltd. – EUA	40,00
Dresdner Bank AG – Alemanha	2,88
Banque NMB – Interunior – França	12,00
Société Générale – França	10,00
SOMA	<u>2.746,48</u>

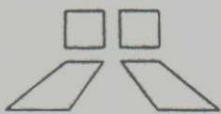
AO AMPARO DA RESOLUÇÃO 63, DO BANCO CENTRAL (BRASIL)	(US\$ MILHÓES)
Citibank, N.A. – São Paulo	53,51
Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A. – COMIND	20,00
Banco de Montreal Investimento S.A.	10,00
Banco Mercantil de São Paulo S.A.	9,50
Banco Lar Brasileiro S.A.	24,89
Banco Bamerdindus do Brasil S.A.	15,83
Banco do Estado de São Paulo S.A. – BANESPA	15,00
Banco de Investimento Credibanco S.A.	8,00
UNIBANCO – Banco de Investimento do Brasil S.A.	5,00
Banco Safra S.A.	10,00
Lloyds Bank International Ltd. – São Paulo	10,83
Banco Inter-Atlântico de Investimento S.A.	2,00
Banco Sogeral S.A.	10,42
Banco Mitsubishi Brasileiro S.A.	20,00
SOMA	<u>214,98</u>

### OPERAÇÕES DE CRÉDITO NO EXTERIOR – BENS E SERVIÇOS

	(US\$ MILHÓES)
Deutsche Bank AG – Alemanha	84,08
Kreditanstalt Für Wiederaufbau – Alemanha	61,65
Banque de Paris et des Pays – Bas – França	53,86
Swiss Bank Corporation – Suíça	176,30
Dresdner Bank AG – Alemanha	8,79
Fincantieri – Cantieri Navali Italiani S.p.A. – Itália	9,03
SOMA	<u>393,71</u>

TOTAL DE RECURSOS ASSEGURADOS

10.263,01



### 3.5 – Recursos Provenientes da Comercialização da Energia

A partir de 1º de março de 1985, a Itaipu, terminada a fase experimental de suas instalações de geração e de transmissão associada, iniciou o suprimento de energia elétrica ao Brasil, através das empresas concessionárias FURNAS – Centrais Elétricas S.A. e Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. – ELETROSUL, e ao Paraguai, através da Administración Nacional de

Electricidad – ANDE.

Para o exercício em questão foi adotada uma tarifa provisória de US\$ 10,00 para cada quilowatt de potência contratada colocada à disposição das entidades compradoras.

O total de faturamento do ano atingiu o montante de US\$ 104,89 milhões.

### 3.6 – Execução Orçamentária e Financeira de 1985

#### EVOLUÇÃO DAS PREVISÕES ORÇAMENTÁRIAS

As previsões orçamentárias, para o exercício de 1985, em função da insuficiência de recursos a níveis compatíveis com as reais necessidades da Entidade, foram objeto de sucessivas atualizações ocasionadas por diversas revisões

no programa de investimentos do exercício.

Dessa forma, considerando as previsões originais e a última atualização ajustada, o quadro a seguir demonstra os valores do Orçamento Econômico para o exercício de 1985:

#### ORÇAMENTO ECONÔMICO

US\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	ORÇAMENTOS	
	ORIGINAL	ATUALIZAÇÃO
Investimentos Diretos	766.117,4	502.735,0
Despesas de Exploração	28.065,9	27.527,2
Encargos Financeiros durante a construção	1.244.500,0	1.155.452,9
<b>TOTAL</b>	<b>2.038.683,3</b>	<b>1.685.715,1</b>



O correspondente Orçamento Financeiro é o seguinte:

### ORÇAMENTO FINANCEIRO

US\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	ORÇAMENTOS	
	ORIGINAL	ATUALIZAÇÃO
<b>RECURSOS</b>		
Empréstimos e Financiamentos		
Numerário	1.750.896,3	2.325.275,2
Refinanciamento de Encargos	478.398,1	413.932,1
<b>SOMA</b>	<u>2.229.294,4</u>	<u>2.739.207,3</u>
Variação Oper. Curto Prazo	—	( 848.013,7)
Ingresso Operacional	138.720,0	67.419,0
Variação de Disponibilidades	( 6.806,1)	94.577,6
<b>TOTAL</b>	<u>2.361.208,3</u>	<u>2.053.190,2</u>
<b>APLICAÇÕES</b>		
Investimentos Diretos		
Orçamento Econômico	766.117,4	502.735,0
Contas a Pagar 31.12.84	59.151,1	131.016,0
Contas a Pagar 31.12.85	( 34.510,3)	( 47.568,0)
<b>TOTAL INVEST. DIRETOS-FINANCEIRO</b>	<u>790.758,2</u>	<u>586.183,0</u>
Despesas de Exploração	25.951,5	25.475,2
Serviço da Dívida		
Amortizações	290.227,9	316.446,3
Encargos Financeiros	1.244.500,0	1.155.452,9
<b>SOMA</b>	<u>1.534.727,9</u>	<u>1.471.899,2</u>
Variação Cambial	9.770,7	( 30.367,2)
<b>TOTAL</b>	<u>2.361.208,3</u>	<u>2.053.190,2</u>

### EXECUÇÃO FINANCEIRA

No decorrer do exercício de 1985 ingressaram efetivamente através de empréstimos e financiamentos, recursos no total de US\$ 1.045.174,4 mil. Ainda neste exercício foi iniciada a produção de energia e sua consequente venda, o que contribuiu com uma receita de US\$ 66.961,9 mil.

A Itaipu utilizou-se do mecanismo estabe-

lecido pelos Avisos 030 (R) e 09 (R) do Banco do Brasil S.A., através de endividamento adicional de US\$ 639.507,1 mil para liquidação de seus compromissos no exterior. Assim sendo, o total de ingressos, incluídos outros recebimentos e variação nas disponibilidades foi de US\$ 1.809.005,0 mil, conforme discriminado a seguir, juntamente com as aplicações realizadas.



## RECURSOS

### 1 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

#### a) Numerário

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS	311.918,3
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	28.488,0
FINAME/Agentes Financeiros	40.143,4
Citibank, N.A. – EUA	20.000,0
Société Générale – França	10.000,0
The Chase Manhattan Bank N.A. – Inglaterra	122.812,2
Citibank, N.A. – São Paulo	3.513,6
Banco Bamerindus do Brasil S.A.	833,3
Banco Sogeral S.A.	416,0
Banco Lar Brasileiro S.A.	2.900,0
Lloyds Bank International Ltd. – São Paulo	833,0
Deutsche Bank AG – Alemanha	11.494,1
Swiss Bank Corporation – Suíça	10.672,5
Kreditanstalt Für Wiederaufbau – Alemanha	10.114,4
Banque de Paris et des Pays-Bas – França	5.996,3
Fincantieri – Cantieri Navali Italiani S.p.A. – Itália	8.101,5
SOMA 1.a	<u>588.236,6</u>

#### b) Encargos Refinanciados

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS	388.953,8
Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP	16,4
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	27.962,5
Banco do Brasil S.A.	1.900,9
Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S.A. – BADESC	2.420,0
Banco do Nordeste do Brasil S.A. – BNB	14.192,5
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE	2.181,1
Banco da Amazônia S.A. – BASA	1.781,9
Banco de Desenvolvimento do Paraná S.A. – BADEP	1.166,9
Deutsche Bank AG – Alemanha	3.294,2
Kreditanstalt Für Wiederaufbau – Alemanha	2.325,2
Banque de Paris et des Pays-Bas – França	3.815,9
Swiss Bank Corporation – Suíça	6.926,5
SOMA 1.b	<u>456.937,8</u>
SUB TOTAL 1	<u>1.045.174,4</u>

### 2 – AVISOS 030 (R) e 09 (R)

Banco do Brasil S.A. – Recursos Líquidos	639.507,1
--	-----------

### 3 – INGRESSO OPERACIONAL

	66.961,9
--	----------

### 4 – OUTROS RECEBIMENTOS

	44.091,3
--	----------

5 – VARIAÇÃO DISPONIBILIDADES	<u>13.270,3</u>
-------------------------------	-----------------

### TOTAL RECURSOS

1.809.005,0

## APLICAÇÕES

### 1 – INVESTIMENTOS DIRETOS

436.924,8

### 2 – DESPESAS DE OPERAÇÃO

10.144,7

### 3 – SERVIÇO DA DÍVIDA

Amortizações	280.073,7
Encargos Financeiros	1.027.699,8

### SOMA

1.307.773,5

### SUB TOTAL

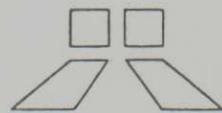
1.754.843,0

### 4 – VARIAÇÃO CAMBIAL

54.162,0

### TOTAL APLICAÇÕES

1.809.005,0



## CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

Com base nos Balanços Anuais encerrados em 31.12.84 e 31.12.85 e após as devidas homogeneizações de critérios, o comportamento orçamentário foi o seguinte:

### CONTROLE DO ORÇAMENTO ECONÔMICO

US\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	VARIAÇÃO	
			VALOR	%
Investimentos Diretos	502.735,0	480.043,6	( 22.691,4)	( 4)
Despesas de Exploração	27.527,2	14.524,7	( 13.002,5)	(47)
Encargos Financeiros Durante a Construção	1.155.452,9	1.027.699,7	(127.753,2)	(11)
<b>TOTAL</b>	<b>1.685.715,1</b>	<b>1.522.268,0</b>	<b>(163.447,1)</b>	<b>(10)</b>

### CONTROLE DO ORÇAMENTO FINANCEIRO

#### RECURSOS

US\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	VARIAÇÃO	
			VALOR	%
Empréstimos e Financiamentos Numerário				
Operações de Créd.—L.P.	2.325.275,2	588.236,6	(1.737.038,6)	(75)
Variação Op. de Créd.—C.P.	( 848.013,7)	639.507,1	1.487.520,8	—
Recursos Totais em Numerário	1.477.261,5	1.227.743,7	( 249.517,8)	(17)
Refinanciamentos de Encargos	413.932,1	456.937,8	43.005,7	10
SOMA	1.891.193,6	1.684.681,5	( 206.512,1)	(11)
Ingresso Operacional	67.419,0	66.961,9	( 457,1)	( 1)
Outros Recebimentos	—	44.091,3	44.091,3	—
<b>VARIAÇÃO DISPONIBILIDADES</b>	<b>94.577,6</b>	<b>13.270,3</b>	<b>( 81.307,3)</b>	<b>(86)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.053.190,2</b>	<b>1.809.005,0</b>	<b>( 244.185,2)</b>	<b>(12)</b>

### APLICAÇÕES

US\$ MIL

DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	VARIAÇÃO	
			VALOR	%
Investimentos Diretos	585.644,0	436.924,8	(148.719,2)	(25)
Despesas de Exploração	26.014,2	10.144,7	( 15.869,5)	(61)
Serviço da Dívida	1.471.899,2	1.307.773,5	(164.125,7)	(11)
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>2.083.557,4</b>	<b>1.754.843,0</b>	<b>(328.714,4)</b>	<b>(16)</b>
Variação Cambial	( 30.367,2)	54.162,0	84.529,2	—
<b>TOTAL</b>	<b>2.053.190,2</b>	<b>1.809.005,0</b>	<b>(244.185,2)</b>	<b>(12)</b>



## 4 – SÍNTSE DO PROGRAMA PARA 1986

O programa de atividades da Entidade Binacional fundamenta-se nas seguintes considerações:

### I – OPERAÇÃO E FORNECIMENTO DE ENERGIA NAS QUANTIDADES ACORDADAS COM A ENTIDADE BINACIONAL, À ANDE, FURNAS E ELETROSUL

Previsto para junho de 1986 o início do fornecimento com a unidade geradora nº 4, totalizando então quatro unidades geradoras em operação, todas de 50 Hz.

### II – OBRAS CIVIS DA CENTRAL HIDRELÉTRICA

A – Prosseguimento das concretagens complementares na casa de força do leito do rio: unidades geradoras nº 5 a 15.

B – Escavação para as fundações da casa de força correspondente às unidades geradoras nº 16, 17 e 18 e para a ensecadeira do canal de desvio.

### III – MONTAGEM NA CASA DE FORÇA

A – Conclusão da montagem da primeira e da segunda unidades de 60 Hz (unidades 15 e 14) e dos equipamentos elétricos afins, prevista para o segundo semestre de 1986.

B – Prosseguimento da montagem das unidades geradoras nº 5, 6 e 7, de 50 Hz, das unidades nº 8 e 9 de 50 Hz, e início da montagem das unidades nº 12 e 13, de 60 Hz.

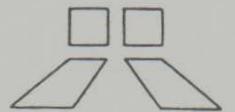
### IV – ENSAIOS PARA A COLOCAÇÃO EM SERVIÇO (COMISSIONAMENTO) E PROSSEGUIMENTO DA ENTRADA EM OPERAÇÃO DE OUTRAS UNIDADES GERADORAS

A – Comissionamento das duas primeiras unidades geradoras de 60 Hz, nº 15 e 14, bem como dos serviços auxiliares afins.

B – Prosseguimento da execução das tarefas de comissionamento, de diversas naturezas, no âmbito geral da central hidrelétrica de Itaipu.

### V – ÁREA DO RESERVATÓRIO

Prosseguimento da implantação do Plano Diretor da Área do Reservatório.



Brasília, 13 de março de 1986.

**Ney Braga**  
Diretor-Geral

**Enzo Debernardi**  
Diretor-Geral Adjunto

**Roberto Leite Schulman**  
Diretor Técnico

**Hans Wilhelm Krauch**  
Diretor Técnico Adjunto

**Moacyr Teixeira**  
Diretor Financeiro

**Fidencio Juan Tardivo**  
Diretor Financeiro Adjunto

**Victorino Vega Giménez**  
Diretor Administrativo

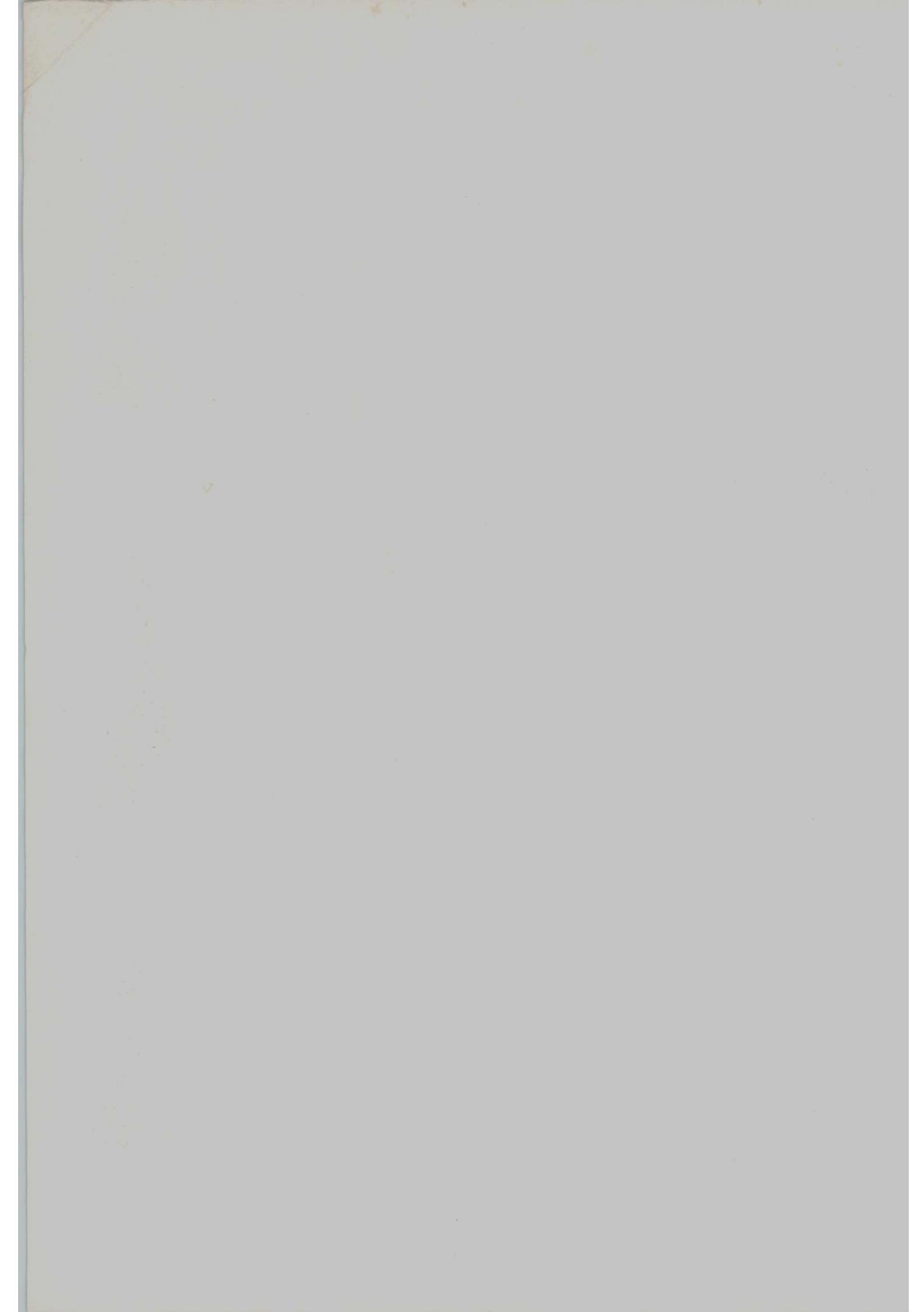
**Luiz Eduardo Veiga Lopes**  
Respondendo pela função de  
Diretor Administrativo Adjunto

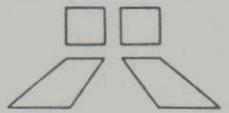
**Antônio Colmán Rodríguez**  
Diretor Jurídico

**Paulo José Nogueira da Cunha**  
Diretor Jurídico Adjunto

**Carlos Alberto Facetti**  
Diretor de Coordenação

**Luiz Eduardo Veiga Lopes**  
Diretor de Coordenação Adjunto





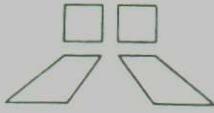
## 5 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985

### CONTEÚDO

- Balanço Geral
- Demonstração da conta de exploração
- Demonstração da origem e aplicação de recursos
- Notas explicativas sobre as demonstrações financeiras
- Quadro I – Demonstração dos empréstimos e financiamentos
- Parecer dos co-auditores independentes

### ABREVIATURAS

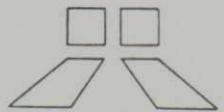
Cr\$	–	Cruzeiros
₲	–	Guaranis
US\$	–	Dólares norte-americanos
DM	–	Marcos alemães
Fr. B.	–	Francos belgas
FF	–	Francos franceses
Sw. Fr.	–	Francos suíços
CAN\$	–	Dólares canadenses
UPC	–	Unidades Padrão de Capital (Brasil)
ORTN	–	Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (Brasil)



**ITAPIU BINACIONAL**  
**BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985**  
 (Com valores comparativos em 31 de dezembro de 1984 e expresso em  
 dólares norte-americanos – Notas 2 e 7)

	ATIVO		PASSIVO	
	1985	1984	1985	1984
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>	
Caixa e bancos	96.871.741	110.142.208	Empreiteiros, fornecedores	89.542.469
Contas a receber - Contratos de prestação de serviços	37.925.039	—	e outros	156.200.222
Contas a receber - Diversos	10.510.411	13.032.429	Empréstimos e financiamentos	2.108.507.991
Obrigações e empréstimos a receber	<u>19.233</u>	<u>18.115</u>	(Nota 4)	1.325.778.106
	<u>145.326.424</u>	<u>123.192.752</u>	Remuneração e resarcimento	—
			(Nota 6)	11.069.509
			Retenções contratuais em garantia	—
				238.387
				<u>312.547</u>
				<u>2.209.358.356</u>
				<u>1.482.290.875</u>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>			<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	
Obrigações e empréstimos a receber	1.108.564	228.672	Empréstimos e financiamentos	8.439.017.646
Valores a recuperar	7.495.771	263.318	(Nota 4)	7.749.760.929
	<u>8.604.335</u>	<u>491.990</u>	Remuneração e resarcimento	—
			(Nota 6)	55.113.447
				<u>8.494.131.093</u>
				<u>7.749.760.929</u>
<b>VARIACÕES CÂMBIAIS</b>			<b>VARIACÕES CÂMBIAIS</b>	
(Notas 2 e 4)			(Notas 2 e 4)	
				2.390.447.412
				<u>2.423.108.488</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Capital (Nota 5)			Capital (Nota 5)	
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS			Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS	50.000.000
Administración Nacional de Electricidad – ANDE			Administración Nacional de Electricidad – ANDE	50.000.000
Total – US\$			Total – US\$	50.000.000
				<u>100.000.000</u>
				<u>13.193.936.861</u>
				<u>11.755.160.292</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.



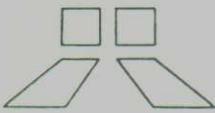
## ITAIPU BINACIONAL

### DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

(Expressa em dólares norte-americanos, referente ao período  
de 1 de março a 31 de dezembro de 1985 — Nota 6)

RECEITA	1985
Receita decorrente dos contratos de	
prestação dos serviços de eletricidade —	
Empresas Brasileiras	101.893.110
Entidade Paraguaia	<u>2.993.620</u>
Total da receita	<u>104.886.730</u>
 MENOS	
CUSTO DO SERVIÇO DE ELETRICIDADE	
Remuneração e resarcimento às Altas	
Partes Contratantes e às Partes	
que constituem a ITAIPU —	
Rendimentos de capital	10.000.000
Royalties	52.500.000
Ressarcimento de encargos de	
administração e supervisão	1.069.509
Remuneração por cessão de energia	<u>2.613.447</u>
	<u>66.182.956</u>
Encargos financeiros de empréstimos	
e financiamentos	<u>87.512.705</u>
Despesa de exploração —	
Despesas de operação	1.365.660
Despesas de manutenção	4.114.428
Gastos de administração	8.232.299
Serviços auxiliares gerais	2.769.243
Serviços de apoio operacional e seguros	<u>892.395</u>
	<u>17.374.025</u>
Total do custo do serviço de eletricidade	<u>171.069.686</u>
 RESULTADO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO	<u>(66.182.956)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante  
das demonstrações financeiras.



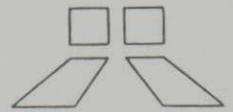
## ITAIPI BINACIONAL

### DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985

(Com valores comparativos para o ano findo em 31 de dezembro de 1984  
e expressa em dólares norte-americanos - Notas 2 e 7)

	1985	1984
<b>ORIGEM DOS RECURSOS</b>		
Empréstimos e financiamentos (Nota 4)		
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS	700.872.108	772.137.403
The Chase Manhattan Bank N.A. - Inglaterra	122.812.153	55.639.419
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	56.995.826	56.746.242
Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB	26.197.026	74.223.320
Citibank, N.A. - EUA	20.000.000	102.166.765
Swiss Bank Corporation - Suíça	17.598.959	27.272.701
Banco Nacional S.A.	16.706.706	—
Deutsche Bank AG - Alemanha	14.788.336	11.071.102
Banco da Amazônia S.A. - BASA	12.577.693	1.849.148
Kreditanstalt Für Wiederaufbau - Alemanha	12.439.650	9.318.497
Société Générale - França	10.000.000	—
Banque de Paris et des Pays-Bas - França	9.812.180	8.678.949
Fincantieri - Cantieri Navali Italiani S. p. A. - Itália	8.101.493	—
The Bank of Tokyo Limited - EUA	—	40.000.000
Barclays Bank International Limited - Inglaterra	—	32.000.000
Bank of Montreal - Bahamas	—	15.000.000
Morgan Guaranty Trust Co. of New York - Inglaterra	—	10.000.000
Outras instituições financeiras	16.302.486	10.211.424
Outras origens	1.045.204.616	1.226.314.970
	43.783.302	45.556.082
	1.088.987.918	1.271.871.052
<b>APLICAÇÃO DE RECURSOS</b>		
Obras em andamento (Nota 3)		
Instalações para produção hidráulica, transformação e manobra	83.417.520	57.589.129
Equipamentos eletromecânicos permanentes	181.555.373	161.000.526
Outras instalações para produção, transformação e manobra	5.168.030	4.408.536
Instalações em geral	1.484.598	1.948.103
Gastos a distribuir	1.064.921.868	1.056.634.655
Outras obras	5.800.207	27.489.624
	1.342.347.596	1.309.070.573
Outras aplicações	8.112.344	—
Transferência de empréstimos e financiamentos para curto prazo	432.392.278	433.364.642
	1.782.852.218	1.742.435.215
Resultado da conta de exploração do período (Nota 6)	66.182.956	—
Mens - Itens que não representam movimentação no capital circulante	(55.113.447)	—
Aumento no exigível a longo prazo - remuneração e resarcimento	11.069.509	—
	1.793.921.727	1.742.435.215
Insuficiência de recursos obtidos sobre os recursos aplicados,	(704.933.809)	(470.564.163)
representando diminuição do capital circulante		DIMINUIÇÃO
VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE	22.133.672	50.571.834
Ativo circulante	727.067.481	521.135.997
Passivo circulante	(704.933.809)	(470.564.163)

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## ITAIPU BINACIONAL

### NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985

#### NOTA 1 — A ENTIDADE

Criada pelo Tratado de 26 de abril de 1973, assinado entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai, com igualdade de direitos e obrigações, a ITAIPU é uma entidade binacional constituída pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, sociedade anônima de economia mista brasileira, e pela Administración Nacional de Electricidad — ANDE, entidade autárquica paraguaia, com igual participação na integralização do capital.

Tem por objetivo realizar o aproveitamento hidroelétrico dos recursos hídricos do Rio Paraná, pertencentes em condomínio aos dois países, mediante a construção e operação de uma Central Elétrica, com 18 unidades geradoras, capacidade instalada de 12,6 milhões de quilowatts e produção em torno de 75 bilhões de quilowatt-hora por ano.

É regida pelas normas estabelecidas no Tratado, no Estatuto, que constitui seu Anexo A, e nos demais Anexos B e C, que dispõem sobre o seguinte:

B — Descrição Geral das Instalações Destinadas à Produção de Energia Elétrica e das Obras Auxiliares.

C — Bases Financeiras e de Prestação dos Serviços de Eletricidade de ITAIPU.

Possui uma ampla isenção tributária no Brasil e no Paraguai, conforme normas específicas estabelecidas no Tratado e em outros atos oficiais complementares, baixados nos dois países.

Com sedes em Brasília e em Assunção, iniciou suas atividades em 17 de maio de 1974, data oficial de sua instalação, e está, atualmente, em fase de montagem e teste operacional dos equipamentos eletromecânicos permanentes, confor-

me cronogramas estabelecidos, e com 3 unidades geradoras produzindo energia elétrica.

No dia 25 de outubro de 1984, foi inaugurada, oficialmente, a Central Elétrica, com a entrada em operação de 2 unidades geradoras, dentre as 18 previstas, e respectivo suprimento de energia elétrica na fase experimental de suas instalações. Após essa fase experimental, a Entidade iniciou a comercialização da energia em 1 de março de 1985. No exercício de 1985 entrou em operação a terceira unidade geradora cuja energia passou a ser comercializada a partir de 1 de novembro de 1985.

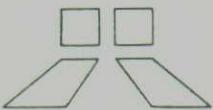
#### NOTA 2 — SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Para a contabilização das operações e apresentação das Demonstrações Financeiras, a ITAIPU adota o regime de competência de exercício, os princípios básicos de contabilidade geralmente aceitos e disposições específicas estabelecidas no Tratado e demais atos oficiais. As práticas contábeis mais relevantes estão resumidas nas alíneas seguintes e na Nota 6:

##### a) Moeda de Referência para Registros das Transações

As transações são contabilizadas em dólares norte-americanos, moeda dos Estados Unidos da América adotada como referência para registro das transações e apresentação das Demonstrações Financeiras.

As transações realizadas nas diversas moedas são convertidas para dólar norte-americano, com base nas taxas oficiais de câmbio, de acordo com os seguintes critérios:



Obras em Andamento – À taxa do último dia do mês anterior àquele em que os custos de construção foram incorridos.

Capital – Às taxas em vigor nas datas da ocasião de sua integralização.

Empréstimos e Financiamentos –

Contratados em cruzeiros – São atualizados de conformidade com os índices contratuais e convertidos à taxa de câmbio vigente no fim de cada mês do ano civil.

Contratados em outras moedas – À taxa em vigor no fim de cada mês do ano civil.

Demais Ativos e Passivos – À taxa vigente no fim de cada mês do ano civil.

As variações cambiais, decorrentes dos critérios de conversão acima descritos, são diferidas e consignadas em conta específica de Balanço.

As faturas e a receita, decorrentes dos contratos de prestação de serviços de eletricidade, são contabilizadas em dólares norte-americanos e recebidas em cruzeiros e guaranis, de acordo com a taxa oficial de câmbio vigente no dia do recebimento.

#### b) Custos das Obras

As aplicações nas obras, relativas à aquisição, construção, montagem e engenharia, incluindo gastos com a administração geral, encargos financeiros incidentes sobre recursos de terceiros e os gastos de mobilização e treinamento de pessoal para operação, são contabilizadas em obras em andamento pelo princípio do custo histórico.

As receitas financeiras e as restituições obtidas em função de isenções e benefícios fiscais, relacionadas com aplicações nas obras, são contabilizadas como redução dos custos.

#### NOTA 3 – OBRAS EM ANDAMENTO

O custo global do projeto da Central Elétrica, que terá, quando concluída, 18 unidades geradoras de 700 mil quilowatt cada uma, está estimado em, aproximadamente, US\$ 15.395 milhões, a preços de dezembro de 1983.

Os investimentos aplicados nas obras da Central Elétrica são demonstrados como segue:

##### Instalações para produção hidráulica,

transformação e manobra

	31 de dezembro	1985	1984

(Milhares de dólares)

##### Equipamentos eletromecânicos permanentes

##### Outras instalações para produção,

. transformação e manobra

##### Instalações em geral

	2.652.604	2.569.283
	1.019.415	848.777
	<hr/> 539.917	<hr/> 584.068
	292.202	297.657
	<hr/> 4.504.138	<hr/> 4.299.785

##### Custos a distribuir

Canteiro de serviço

	679.189	668.113
--	---------	---------

Encargos financeiros

	5.576.561	4.557.731
--	-----------	-----------

Consultoria de engenharia

	785.864	721.668
--	---------	---------

Gastos de administração

	503.391	470.307
--	---------	---------

Gastos pré-operacionais

	45.415	43.331
--	--------	--------

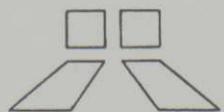
Outros

	1.004.485	957.179
--	-----------	---------

A transportar

	8.594.905	7.418.329
--	-----------	-----------

	<hr/> 13.099.043	<hr/> 11.718.114
--	------------------	------------------



31 de dezembro

1985

1984

(Milhares de dólares)

Transporte	13.099.043	11.718.114
Menos: Receitas financeiras e restituições decorrentes de isenções e benefícios fiscais	<u>125.220</u>	<u>86.638</u>
	<u>12.973.823</u>	<u>11.631.476</u>

A Entidade está realizando o inventário físico-contábil da propriedade visando transferir para as contas definitivas do imobilizado os investimentos aplicados, relativos aos bens e instalações em operação.

#### NOTA 4 — EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos contratados pela Entidade, encontram-se demonstrados no Quadro I, às taxas de câmbio oficial, vigentes no final do exercício, devidamente atualizados de acordo com as condições contratuais, e acrescidos dos juros e demais encargos incidentes com taxas variando de 4,5 a 11,5 por cento anuais, na sua maioria.

Entre os empréstimos demonstrados no Quadro I está incluído adiantamento efetuado pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, acrescido de correção monetária e juros, cuja contratação será formalizada em 1986.

Os empréstimos e financiamentos em cruzeiros são contratados com cláusula de correção monetária, com base nos índices de variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — ORTN ou das Unidades Padrão de Capital — UPC, exceto alguns contratos cujas correções são específicas e pré-fixadas.

Os recursos adicionais, necessários ao prosseguimento e à conclusão do projeto, deverão ser obtidos, principalmente, junto a entidades financeiras brasileiras.

#### NOTA 5 — CAPITAL

De conformidade com o Tratado, o capital está fixado em US\$ 100 milhões, vigentes em 13 de agosto de 1973, data da troca dos Instrumentos de Ratificação do Tratado, e pertence, em partes iguais e intransferíveis, à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS e à Administración Nacional de Electricidad — ANDE.

O capital manter-se-á com valor constante de acordo com o disposto no Parágrafo 4º, do Artigo XV, do Tratado.

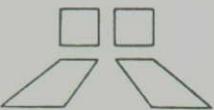
#### NOTA 6 — CONTA DE EXPLORAÇÃO

Constitui o balanço entre a receita e o custo do serviço de eletricidade, apurado de conformidade com o Anexo C do Tratado, que estabelece as Bases Financeiras e de Prestação dos Serviços de Eletricidade de ITAIPU, referente ao período de 1 de março de 1985, início da operação da Central Elétrica, até 31 de dezembro de 1985.

##### a) Receita

A receita decorrente dos contratos de prestação dos serviços de eletricidade, firmados com entidades compradoras do Brasil e do Paraguai, deve ser igual ao custo do serviço de eletricidade, conforme item IV, do Anexo C, do Tratado.

As Altas Partes Contratantes fixaram uma tarifa provisória para cada quilowatt de potência contratada colocada à disposição das entidades compradoras, de conformidade com as condições estabelecidas nos respectivos contratos.



## b) Custo do Serviço de Eletricidade

É composto das parcelas de custo estabelecidas no item III, do Anexo C, do Tratado, apropriadas nos itens Remuneração e Ressarcimento às Altas Partes Contratantes e às Partes que constituem a ITAIPU, Encargos Financeiros de Empréstimos e Financiamentos e Despesas, de Exploração.

A Remuneração e Ressarcimento às Altas Partes Contratantes e às Partes que constituem a ITAIPU, creditados em dólares no passivo, inclui:

Rendimentos de Capital — Doze por cento ao ano, sobre a participação da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS e da Administración Nacional de Electricidad — ANDE, no capital integrado.

Royalties — Calculados na base de 650 dólares por gigawatt-hora gerado e medido na Central Elétrica, não deverão ser inferiores a 18 milhões de dólares por ano, à razão da metade para cada Alta Parte Contratante. No período mencionado, entretanto, o montante demonstrado é correspondente à relação entre o tempo de funcionamento e o tempo total do ano, a partir do início de operação da Central Elétrica.

Ressarcimento de Encargos de Administração e Supervisão — Calculado na base de 50 dólares por gigawatt-hora gerado e medido na Central Elétrica, devido à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, e à Administración Nacional de Electricidad — ANDE, em partes iguais.

Remuneração por Cessão de Energia — Calculada na base de 300 dólares por gigawatt-hora cedido de uma Alta Parte Contratante para a outra Alta Parte Contratante.

A Remuneração e Ressarcimento, calculados com base no Anexo C, do Tratado, conforme acima indicado, excluídos os rendimentos de capital, foram multiplicados por 3,5 (três e meio), sendo o efeito provisionado em dezembro de 1985, com base nas Notas Reversais n°s 03 e 04, de 28 de janeiro de 1986, trocadas entre os

Ministérios das Relações Exteriores do Brasil e do Paraguai.

O valor dos royalties, do ressarcimento de encargos de administração e supervisão e da remuneração por cessão de energia, será mantido constante, conforme previsto no item V.2, do Anexo C, e parágrafo 4º, do Artigo XV, do Tratado, implementados nas referidas Notas Reversais.

Os Encargos Financeiros de Empréstimos e Financiamentos, limitados pelo montante de recursos líquidos provenientes dos contratos de prestação de serviço de eletricidade, são parte de obrigações contratuais pagas à empresas e instituições financeiras no Brasil, no Paraguai e em terceiros países. A parte restante dos encargos do exercício está contabilizada em obras em andamento.

As Despesas de Exploração são constituidas de todos os gastos imputáveis à prestação dos serviços de eletricidade, incluídos os gastos diretos de operação e de manutenção, gastos de administração e gerais, além de seguros contra os riscos dos bens e instalações da ITAIPU.

Também constitui parcela de custo, conforme item III do Anexo C, o montante necessário aos pagamentos relativos à amortização de empréstimos e financiamentos, os quais, apesar de ocorridos durante o período de operação da Central Elétrica, não foram apropriados ao custo, devido a limitação de recursos provenientes dos contratos de prestação de serviço de eletricidade.

Na conta de resultado a compensar, o montante referente aos royalties e à remuneração por cessão de energia, representado no Exigível a Longo Prazo, de acordo com as mencionadas Notas Reversais, será totalmente diferido até o exercício de 1992 e deverá ser considerado no cálculo das tarifas de ITAIPU.

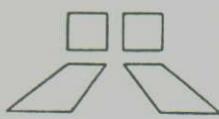
## NOTA 7 — DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

As demonstrações financeiras de 1984, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas pelos atuais co-auditores independentes, conforme seu parecer, sem ressalvas, datado de 18 de janeiro de 1985.

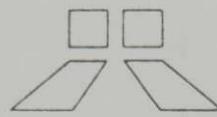


**ITAPIU BINACIONAL**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

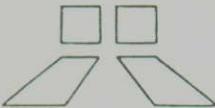
ENTIDADES FINANCEIRAS E CONTRATOS	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)			Período de Amortização		
	Moeda	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1985	1984	Início	Término	Parcélia
		Moeda	Total (Em Milhares)						
<b>CONTRATOS GARANTIDOS PELA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b> Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS									
ECF 392/75	Cr\$	14.557.968.041	1.387.795	1.666.735	1.694.219	1985		2023	
ECF 064/75	Cr\$	315.987.084	30.123	75.166	74.145	1985		2023	
ECF 620/78	Cr\$	1.966.529.979	187.467	190.634	174.732	1986		2023	
ECR 102/78	Cr\$	1.000.000	95	41.684	40.032	1988		2023	
ECF 631/78	Cr\$	984.589.730	93.861	116.515	106.796	1986		2023	
ECR 108/79	Cr\$	1.450.000	138	45.305	43.381	1986		2022	
ECF 675/79	Cr\$	1.035.336.928	98.698	113.391	103.932	1986		2022	
ECR 113/80	Cr\$	2.100.000	200	44.275	42.516	1986		2022	
ECF 759/80	Cr\$	7.617.282	726	78.231	80.682	1986		2022	
ECF 760/80	Cr\$	704.053.375	67.117	67.844	53.208	1986		2022	
ECF 776/81	Cr\$	46.348.300	4.418	297.342	306.659	1986		2022	
ECF 777/81	Cr\$	2.212.877.371	210.951	218.495	166.150	1986		2022	
ECF 831/82	Cr\$	1.114.932.100	10.956	395.008	407.384	1986		2022	
ECF 832/82	Cr\$	2.110.840.361	201.224	208.437	145.712	1986		2022	
ECF 901/83	Cr\$	237.475.663	22.638	190.529	196.348	1986		2023	
ECF 902/83	Cr\$	2.455.802.645	234.109	65.539	38.371	1986		2023	
ECF 925/83	Cr\$	1.515.794.257	144.499	176.679	243.532	1985		2023	
ECF 957/84	Cr\$	227.875.700	21.723	89.587	64.608	1986		2023	
ECF 958/84	Cr\$	386.287.564	36.824	12.907	—	1986		2023	
ECF 978/84	Cr\$	1.574.105.400	150.058	172.537	—	1985		2023	
ECR 224/84	Cr\$	1.573.500.000	150.000	154.750	151.231	1989		1993	
ECR 225/84	Cr\$	1.180.125.000	112.500	27.637	—	1989		1993	
ECR 226/84	Cr\$	344.604.695	32.851	33.084	33.120	1989		1993	
ECR 227/84	Cr\$	225.390.280	21.486	6.216	—	1989		1993	
Adiantamento	Cr\$	—	—	230.884	—	—		—	
Financiadora de Estudos e Projetos — FINEP	Cr\$	399.907	38	172	495	1985		1995	
F.159/75	Cr\$								
Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo S.A. — BADESP	Cr\$	93.863.951	8.948	17.849	24.489	1985		1988	
FINESP - 033/76	Cr\$	46.693.256	4.451	20.328	27.313	1985		1989	
FINESP - 034/76	Cr\$	41.562.387	3.962	17.067	18.734	1985		1997	
FINESP - 040/77	Cr\$	731.791.893	69.761	28.062	27.053	1989		1998	
Caixa Econômica Federal - CEF	Cr\$	205.000	20	14	64	1985		1987	
De 14.03.77	Cr\$	119.233	11	21	72	1982		1992	
De 08.12.77	Cr\$	295.000	28	30	93	1986		1988	
De 13.02.78	Cr\$	5.000.000	477	12.254	14.022	1984		1990	
a transportar		3.308.153	4.815.208	4.279.093					



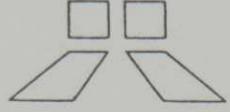
ENTIDADES FINANCEIRAS E CONTRATOS	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)			Período de Amortização		
	Moeda	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1985	1984	1984	1989	1989
		Moeda	Total (Em Milhares)						
transporte				3.308.153	4.815.208	4.279.093			
J.P. Morgan Interfunding Corp. —									
EUA	US\$	Moeda	10.000	10.000	6.459	8.264	1984	1989	Semestral
De 18.05.77									
Banco do Brasil S.A. — Grand Cayman	US\$	Moeda	62.000	62.000	23.041	32.650	1981	1988	Semestral
De 17.10.77	US\$	Moeda	100.000	100.000	99.597	103.553	1985	1993	Semestral
De 26.04.79	US\$	Moeda	120.000	120.000	121.483	122.154	1987	1995	Semestral
De 05.01.81									
Deutsche Bank AG - Alemanha	US\$	Moeda	14.500	14.500	—	7.276	1982	1985	Semestral
De 17.02.78	US\$	Moeda	309.200	125.788	48.480	26.532	1989	1998	Semestral
2a. linha	DM	Moeda	100.800	41.007	22.762	15.830	1989	1990	Semestral
De 19.02.79									
De 19.02.79	US\$	Moeda	25.000	25.000	—	6.328	1983	1985	Semestral
European Brazilian Bank Ltd. —									
Inglaterra									
De 15.03.78									
Citicorp International Bank Ltd. - Inglaterra	US\$	Moeda	100.000	100.000	70.057	94.378	1984	1988	Semestral
De 10.07.78	US\$	Moeda	75.000	75.000	60.637	73.606	1984	1990	Semestral
Adiantamento A									
Adiantamento B									
Banco do Nordeste do Brasil S.A. —									
BNB									
De 27.11.78	Cr\$	Moeda	2.110.753.556	201.216	103.663	101.957	1989	1999	Mensal
De 17.12.80	Cr\$	Moeda	327.560.130	31.226	51.715	48.356	1987	2001	Mensal
De 30.06.81	Cr\$	Moeda	36.090.210	3.440	6.616	6.169	1986	1997	Mensal
De 10.12.81	Cr\$	Moeda	38.130.270	3.635	5.077	4.745	1986	1997	Mensal
De 24.08.82	Cr\$	Moeda	5.000.000	477	—	1.576	1984	1985	Anual
De 28.04.83	Cr\$	Moeda	71.014.085	6.770	15.603	13.984	1987	1997	Mensal
De 24.04.84	Cr\$	Moeda	159.270.640	15.183	59.157	49.816	1988	1998	Mensal
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul — BRDE									
De 30.11.78	Cr\$	Moeda	135.393.110	12.907	31.458	32.415	1983	1999	Mensal
De 27.12.79	Cr\$	Moeda	817.465	78	6.143	6.339	1990	1999	Mensal
De 27.12.79	Cr\$	Moeda	49.461.003	4.715	2.575	2.131	1990	1994	Mensal
De 17.04.80	Cr\$	Moeda	41.445.008	3.951	5.129	5.795	1985	1990	Mensal
De 30.05.80	Cr\$	Moeda	3.495.065	333	10.134	10.405	1990	2000	Mensal
De 30.05.80	Cr\$	Moeda	56.490.936	5.385	2.836	2.047	1990	1995	Mensal
De 11.11.80	Cr\$	Moeda	1.765.342	168	103	.73	1988	1990	Mensal
De 11.11.80	Cr\$	Moeda	124.926	12	351	362	1991	2000	Mensal
De 22.06.83	Cr\$	Moeda	9.417.151	898	11.933	12.255	1988	1998	Mensal
a transportar									
					4.271.842	5.580.217	5.068.089		



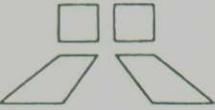
ENTIDADES FINANCEIRAS E CONTRATOS	Linhas de Crédito				Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)				Período de Amortização			
	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)		1985		1984		Início	Término	Parcela	
	Moeda	Total (Em Milhares)	Cr\$	Cr\$	152.350.434	14.523	31.572	1989	1999	1998	Mensal	
transporte					4.271.842	5.580.217	5.068.089					
Banco da Amazônia S.A. - BASA					152.350.434	14.523	31.572	1989	1999	1998	Mensal	
De 14.12.78			Cr\$	Cr\$	498.289.503	47.501	9.547	1989	1999	1998	Mensal	
De 29.10.85												
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES												
De 22.12.78			Cr\$	Cr\$	151.969.115	14.487	27.483	1989	1998	1997	Trimestral	
De 04.09.81					4.303.834.630	410.280	276.129	1987	1998	1997	Trimestral	
Deutsche Bank Compagnie Financière Luxembourg -												
Luxemburgo												
De 05.02.79												
Linha A	US\$	125.000				111.098	130.883	1985	1989	1991	Semestral	
Linha B	US\$	75.000				69.840	78.563	1985	1989	1991	Semestral	
Linha C	US\$	50.000				47.926	52.405	1985	1989	1994	Semestral	
Kreditanstalt Für Wiederaufbau - Alemanha												
De 19.02.79												
Banque de Paris et des Pays-Bas -												
Francia	DM	261.600				47.679	26.022	1989	1998	1998	Semestral	
De 20.02.79												
Swiss Bank Corporation - Suíça	FF	613.474				44.146	26.468	1989	1998	1998	Semestral	
De 22.02.79	Sw.Fr.	157.029				75.794	33.228	18.980	1990	1999	Semestral	
De 22.02.79	Sw.Fr.	21.181				10.223	5.514	3.701	1990	1993	Semestral	
De 01.07.80	Sw.Fr.	199.692				96.386	9.596	7.195	1990	1999	Semestral	
De 01.07.80	Sw.Fr.	23.184				11.190	69.267	49.458	1990	1992	Semestral	
De 08.02.82	Sw.Fr.	32.730				15.798	10.703	8.054	1990	1999	Semestral	
De 08.02.82	Sw.Fr.	570				275	158	127	1990	1992	Semestral	
De 08.02.82	Sw.Fr.	5.407				2.610	1.658	1.241	1990	1999	Semestral	
De 08.02.82	Sw.Fr.	3.450				1.665	1.573	1.263	1990	1992	Semestral	
De 09.06.82	Sw.Fr.	28.374				13.695	9.400	6.932	1990	1999	Semestral	
De 09.06.82	Sw.Fr.	3.007				1.451	1.419	1.024	1990	1992	Semestral	
De 19.07.82	Sw.Fr.	35.023				16.905	—	—	1990	1999	Semestral	
De 19.07.82	Sw.Fr.	3.886				1.876	546	438	1990	1992	Semestral	
Morgan Guaranty Trust Co. of New York - Inglaterra												
De 17.09.79	US\$	80.000				80.000	81.738	82.145	1987	1991	Semestral	
1a. linha	US\$	80.000				80.000	81.733	82.210	1987	1994	Semestral	
2a. linha												
De 26.08.81	US\$	155.227				155.227	142.844	162.457	1985	1989	Semestral	
1a. linha A	US\$	164.773				164.773	151.910	172.012	1985	1989	Semestral	
2a. linha A	US\$	22.500				22.500	23.272	23.558	1986	1991	Semestral	
1a. linha B	US\$	57.500				57.500	59.598	59.873	1986	1991	Semestral	
2a. linha B	US\$	10.000				10.000	10.135	10.252	1986	1992	Semestral	
De 31.01.84												
a transportar												
		6.014.272				6.941.899	6.352.887					



ENTIDADES FINANCEIRAS E CONTRATOS	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)			Período de Amortização		
	Moeda	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1985		1984	Início	Término
		Total (Em Milhares)	Moeda (Em Milhares)		1985	1984			
transporte				6.014.272	6.941.899	6.352.887			
Swiss Bank Corporation (Overseas) S.A. - Panamá									
De 02.07.80	US\$	100.000	100.000	105.688	106.321	1988	1990		
1a. linha	US\$	100.000	100.000	96.143	106.243	1985	1990		
2a. linha	US\$	20.000	20.000	20.738	20.974	1986	1990		
De 17.06.82									
Banco de Desenvolvimento do Paraná S.A. - BADEP	Cr\$	65.722.166	6.265	13.956	13.381	1986	2000	Mensal	
De 28.10.80	Cr\$	6.235.628	594	919	880	1989	2000	Mensal	
De 04.12.80									
Compagnie Luxembourgeoise de la Dresdner Bank AG - Dresdner Bank International - Luxemburgo	US\$	20.000	20.000	13.525	17.976	1984	1988	Semestral	
De 12.11.80	DM	30.000	12.205	11.387	9.796	1985	1991	Semestral	
De 02.02.83	US\$	40.000	40.000	-	-	1991	1995	Semestral	
De 04.12.85									
Citibank, N.A. - EUA	US\$	266.500	266.500	177.825	236.892	1984	1988	Semestral	
De 19.12.80									
De 31.05.84	CAN\$	24.000	17.208	17.231	18.237	1986	1992	Semestral	
Linha A	US\$	69.000	69.000	69.073	69.000	1986	1992	Semestral	
Linha A	US\$	15.000	15.000	15.024	15.000	1989	1993	Semestral	
Linha B	US\$	20.000	20.000	20.038	-	1990	1994	Semestral	
De 19.02.85									
The Royal Bank of Canada - Canadá	US\$	10.000	10.000	9.338	10.617	1985	1989	Semestral	
De 01.07.81									
American Express International Banking Corporation - EUA	US\$	20.000	20.000	18.607	21.183	1985	1989	Semestral	
De 21.07.81	US\$	10.000	10.000	10.502	10.603	1986	1991	Semestral	
Linha A	US\$	25.000	25.000	22.687	25.541	1985	1989	Semestral	
Linha B									
Banco Real S.A. - Inglaterra									
De 22.10.81									
Bank of America National Trust and Savings Association - EUA	US\$	30.000	30.000	26.955	30.337	1985	1989	Semestral	
De 06.11.81									
Banco do Brasil S.A.	Cr\$	5.000.000	477	27.311	26.466	1986	1990	Semestral	
De 10.03.82	Cr\$	7.000.000	667	8.495	11.176	1987	1987	Única	
De 29.06.83									
FINCANTIERI - Cantieri Navali Italiani S.p.A. - Itália	US\$	9.027	9.027	8.340	-	1986	1993	Semestral	
De 01.04.82									
a transportar									
		6.806.215	6.763.681	7.103.510					

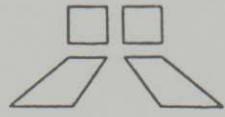


ENTIDADES FINANCEIRAS E CONTRATOS	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (US\$ Milhares)			Período de Amortização		
	Moeda	Total (Em Milhares)	Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1985	1984	7.103.510	1986	1985	1990
transporte			6.806.215	7.635.681					
Libra Bank Limited - Inglaterra									
De 27.04.82	US\$ US\$	15.000 10.000	15.000 10.000	15.253 10.162	15.241 10.170	1986 1986	1986	1986	1990
Linha A	US\$	25.000	25.000	26.364	26.634	1986	1986	1986	1990
Linha B	US\$	10.000	10.000	8.460	10.121	1985	1985	1985	1990
The Fuji Bank Limited - EUA	US\$	10.000	10.000	9.561	10.446	1985	1985	1985	1991
De 23.06.82	US\$	10.000	10.000						
Banco Mitsubishi Brasileiro S.A.	US\$	5.000	5.000	4.267	5.135	1985	1985	1985	1990
De 26.11.82	US\$	4.116	4.116	417	—	1986	1986	1986	1990
De 05.05.83	US\$	9.000	9.000	3.661	—	—	—	—	1990
Banco Sogeral S.A.	DM	33.150	13.486	—	—	1989	1989	1989	1995
De 10.12.82	DM	9.000	3.661	—	—	1991	1991	1991	1995
De 25.10.85	Cr\$	2.208.119	210	3.601	3.716	1988	1988	1988	Mensal
Dresdner Bank AG - Alemanha									
De 02.02.83	US\$	20.000	20.000	21.118	21.276	1986	1986	1986	1991
De 04.12.85	US\$	12.000	12.000	13.013	13.162	1986	1986	1986	1991
Banco Econômico S.A.	Cr\$	3.346.122	319	4.541	4.683	1988	1988	1988	Mensal
De 22.06.83	US\$	19.065	13.670	13.729	14.487	1986	1986	1986	1992
The Royal Bank of Canada	CAN\$	40.000	40.000	40.088	40.014	1986	1986	1986	1992
(Barbados) Limited - Barbados	Cr\$	3.346.122	319	4.541	4.683	1988	1988	1988	
De 27.06.83	US\$	20.000	20.000	21.118	21.276	1986	1986	1986	
Banco Lar Brasileiro S.A.	US\$	12.000	12.000	13.013	13.162	1986	1986	1986	
De 01.07.83	US\$	12.000	12.000	13.013	13.162	1986	1986	1986	
Banco do Estado do Rio Grande do									
Norte S.A. - BANDERN									
De 02.08.83	US\$	40.000	40.000	40.088	40.014	1986	1986	1986	
Bank of Montreal - Bahamas	US\$	48.000	48.000	49.011	49.126	1989	1989	1989	
De 14.02.84	CAN\$	10.000	7.170	7.348	7.762	1989	1989	1989	
The Bank of Tokyo Limited - EUA	US\$	119.000	119.000	122.384	—	1990	1990	1990	
De 28.05.84	Fr.B.	221.164	4.405	4.564	—	1990	1990	1990	
The Chase Manhattan Bank N.A. -									
Inglaterra									
De 28.09.84	US\$	32.000	32.000	32.182	32.146	1989	1989	1989	
De 28.09.84	CAN\$	393.583.248	37.520	14.975	—	1989	1989	1989	
De 26.06.85	US\$	8.500	8.500	—	—	1990	1990	1990	
De 26.06.85	Cr\$	7.241.572	8.036.719	7.367.627	7.367.627	1994	1994	1994	
Morgan Guaranty Trust Co. of New									
York e Export - Import Bank of									
the United States - EUA									
De 15.11.85									
a transportar									

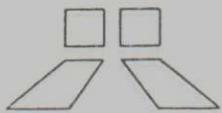


**ENTIDADES FINANCEIRAS  
E CONTRATOS**

ENTIDADES FINANCEIRAS E CONTRATOS	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)			Período de Amortização			
	Moeda	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1985		1984	Início	Término	Parcela
		Moeda	Total (Em Milhares)		1985	1984				
transporte				7.241.572	8.036.719	7.367.627				
Morgan Guaranty Trust Co. of New York - EUA	US\$	1.500	1.500		-	-		1990	1994	Semestral
De 15.11.85	US\$	12.000	12.000		-	-		1991	1995	Semestral
Banque NMB - Interunion - França	US\$	10.000	10.000	10.015	-	-		1990	1994	Semestral
De 05.12.85										
Société Générale - França	US\$									
De 06.12.85										
CONTRATOS GARANTIDOS PELAS CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRASSA - ELETROBRÁS										
Citibank, N.A. - São Paulo	US\$	22.000	22.000		-	3.906	1980	1985	1985	Semestral
De 04.08.77	US\$	8.000	8.000		-	1.404	1980	1985	1985	Semestral
De 23.08.77										
Citibank, N.A. - Assunção	US\$	30.000	30.000	16.008	22.744	1983	1987	1987	1987	Semestral
De 08.12.77										
OUTROS CONTRATOS										
Citibank, N.A. - EUA	US\$	30.000	30.000	27.457	31.256	1985	1989	1989	1989	Semestral
De 22.08.79	US\$	1.833	1.833		795	1.133	1982	1988	1988	Semestral
Citibank, N.A. - São Paulo	US\$	667	667		291	409	1982	1988	1988	Semestral
De 12.02.80	US\$	2.500	2.500		1.532	1.998	1983	1989	1989	Semestral
De 26.02.80	US\$	10.000	10.000		5.980	7.697	1983	1989	1989	Semestral
De 26.02.81	US\$	5.000	5.000		3.787	4.630	1984	1990	1990	Semestral
De 08.05.81	US\$	2.181	2.181		2.230	-	1986	1990	1990	Anual
De 04.06.82	US\$	1.333	1.333	1.401	-	1.401	1989	1991	1991	
De 03.09.85										
De 12.11.85										
Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A.	US\$	20.000	20.000	8.585	12.145	1982	1988	1988	1988	Semestral
De 24.04.80										
Lloyds Bank International Ltd. - Inglaterra	US\$	20.000	20.000	19.148	21.165	1985	1990	1990	1990	Semestral
De 09.07.80	US\$	10.000	10.000	10.519	10.624	1986	1990	1990	1990	Semestral
De 28.06.82	US\$	14.000	14.000	14.808	14.885	1987	1991	1991	1991	Semestral
De 22.06.83										
Banco de Montreal Investimento S.A.	US\$	10.000	10.000	5.291	7.132	1983	1988	1988	1988	Semestral
De 31.07.80										
Banco Mercantil de São Paulo S.A.	US\$	9.500	9.500	5.016	6.789	1983	1988	1988	1988	Semestral
De 04.08.80										
a transportar				7.462.086	8.169.582	7.515.544				



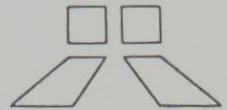
ENTIDADES FINANCEIRAS E CONTRATOS	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)			Período de Amortização		
	Moeda	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1985	1984	Início	Término	Parcela
		Moeda	Total (Em Milhares)						
transporte				7.462.086	8.169.582	7.515.544			
Banco Lar Brasileiro S.A.									
De 06.08.80	US\$	5.000	5.000	5.000	2.731	3.620	1983	1988	Semestral
De 07.11.80	US\$	5.000	5.000	5.000	2.746	3.488	1983	1988	Semestral
De 24.10.85	US\$	1.667	1.667	1.667	1.687	—	1986	1989	Semestral
De 07.11.85	US\$	133	133	133	135	—	1986	1989	Semestral
De 07.11.85	US\$	267	267	267	272	—	1988	1988	Única
De 02.12.85	US\$	833	833	833	843	—	1988	1988	Única
Citibank, N.A. - Bahamas									
De 15.09.80	US\$	40.000	40.000	40.000	32.890	42.875	1984	1988	Semestral
Banco Bamerindus do Brasil S.A.									
De 14.01.81	US\$	5.000	5.000	5.000	3.132	4.096	1983	1989	Semestral
De 05.11.81	US\$	10.000	10.000	10.000	6.810	8.522	1984	1989	Semestral
De 05.11.85	US\$	833	833	833	851	—	1989	1989	Semestral
Banco do Estado de São Paulo S.A. -									
BANESPA									
De 23.06.81	US\$	10.000	10.000	10.000	4.260	6.007	1982	1988	Semestral
De 22.07.82	US\$	5.000	5.000	5.000	4.511	5.437	1985	1990	Semestral
Banco de Investimento Credibanco S.A.									
De 13.07.81	US\$	8.000	8.000	8.000	5.278	6.519	1983	1989	Semestral
UNIBANCO - Banco de Investimento									
do Brasil S.A.									
De 22.07.81	US\$	5.000	5.000	5.000	3.590	4.502	1984	1989	Semestral
Banco Safra S.A.									
De 14.09.81	US\$	10.000	10.000	10.000	7.180	9.067	1984	1989	Semestral
Lloyds Bank International									
Limited - São Paulo									
De 06.10.81	US\$	10.000	10.000	10.000	6.921	8.666	1984	1989	Semestral
De 07.10.85	US\$	833	833	833	856	—	1986	1990	Semestral
Banco Real S.A. - Inglaterra									
De 18.01.82	US\$	15.000	15.000	15.000	15.818	16.016	1986	1990	Semestral
De 08.10.82	US\$	15.000	15.000	15.000	16.331	15.306	1986	1990	Semestral
Banco Sogeral S.A.									
De 22.07.82	US\$	5.000	5.000	5.000	4.463	5.374	1985	1990	Semestral
Banco Latinoamericano de									
Exportaciones Panamá									
De 23.08.82	US\$	2.000	2.000	2.000	2.076	2.096	1986	1990	Semestral
Citibank, N.A. - EUA									
De 30.08.82	US\$	20.000	20.000	20.000	21.256	20.845	1986	1990	Semestral
Banco Inter-Atlântico de									
Investimento S.A.									
De 28.10.82	US\$	2.000	2.000	2.000	1.719	2.060	1985	1990	Semestral
a transportar									
					7.638.652	8.315.938	7.680.039		



ENTIDADES FINANCEIRAS E CONTRATOS	Linhas de Crédito			Montante da Dívida em 31 de dezembro (2) (US\$ Milhares)			Período de Amortização		
	Moedas de Origem		Equivalentes em US\$ Milhares (1)	1985	1984	Início	Término	Parcela	
	Moeda	Total (Em Milhares)							
transporte			7.638.652	8.315.938	7.680.039				
Banco Nacional S.A. - EUA	US\$	6.000	6.000	6.305	6.132	1986	1990	Semestral	
De 13.12.82	US\$	3.000	3.000	3.259	3.067	1987	1991	Semestral	
Morgan Guaranty Trust Co. of New York -	US\$	29.600	29.600	30.694	30.019	1987	1991	Semestral	
Inglaterra									
De 01.04.83									
Citibank, N.A. - Assunção	US\$	—	—	360.683	336.833	—	—	Semestral	
De 15.04.83	US\$	—	—	1.165.868	541.843	—	—		
Banco do Brasil S.A. -	US\$	—	—	3.636	9.915	—	—		
Rio de Janeiro				661.143	467.691	—	—		
Aviso 030 (R)									
Aviso 09 (R)									
Outros									
PROVISÃO PARA CORREÇÃO MONETÁRIA									
Total dos Empréstimos e									
Financiamentos									
Menos: Parcela a Curto Prazo									
				7.677.252	10.547.526	9.075.539			
					2.108.508	1.325.778			
					8.439.018	7.749.761			

(1) À taxa oficial vigente em 31 de dezembro de 1985.

(2) Inclui encargos financeiros.



## ITAIPU BINACIONAL

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985

**Ney Aminthas de Barros Braga**  
Diretor Geral

**Enzo Debernardi**  
Diretor Geral Adjunto

**Moacyr Teixeira**  
Diretor Financeiro

**Fidencio J. Tardivo**  
Diretor Financeiro Adjunto

**Roberto Leite Schulman**  
Diretor Técnico

**Hans W. Krauch**  
Diretor Técnico Adjunto

**Victorino Vega Giménez**  
Diretor Administrativo

**Luiz Eduardo Veiga Lopes**  
Diretor Administrativo Adjunto  
Interino

**Antonio Colmán Rodríguez**  
Diretor Jurídico

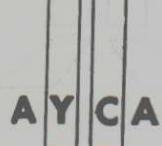
**Paulo José N. da Cunha**  
Diretor Jurídico Adjunto

**Carlos A. Facetti**  
Diretor de Coordenação

**Luiz Eduardo Veiga Lopes**  
Diretor de Coordenação Adjunto

**Milton Sprovieri Martini**  
Superintendente Financeiro

**Claudio José Rampinelli**  
Contador Geral  
Contador-CRC-RJ-020.871-1/SDF 284



AUDITORES Y CONSULTORES ASOCIADOS

ARTHUR ANDERSEN S/C

29 de janeiro de 1986

PARECER DOS CO-AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. Diretores  
Itaipu Binacional

Examinamos o balanço geral da ITAIPU BINACIONAL (Entidade binacional brasileira e paraguaia) encerrado em 31 de dezembro de 1985, e as respectivas demonstrações da conta de exploração e da origem e aplicação de recursos para o ano findo naquela data, expressos em dólares norte-americanos. O nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras refletem com propriedade a posição financeira da Itaipu Binacional em 31 de dezembro de 1985, e o resultado da Conta de Exploração e a origem e aplicação de seus recursos referentes ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos e com as normas estabelecidas pelo Tratado de 26 de abril de 1973 entre o Brasil e o Paraguai (Notas 2 e 6), aplicados em bases uniformes.

Rio de Janeiro, Brasil

ARTHUR ANDERSEN S/C -  
CRC-SP-123-S-RJ

Asunción, Paraguay

AYCA-AUDITORES Y CONSULTORES  
ASOCIADOS

Carlos José S. Azevedo  
Contador - CRC-RJ-28.916-0

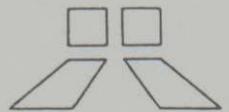
Oscar Stark Rivarola



## 6 — ANEXOS

Texto dos discursos pronunciados na solenidade da transmissão do cargo de Diretor-Geral da ITAIPU Binacional, realizada no centro de Relações Públicas da Entidade, às 16:00 horas do dia 17.05.85, em Foz do Iguaçu, Brasil.





## Discurso do Gen. José Costa Cavalcanti.

O **Exemplo** e os **Fatos** são mais importantes, duradouros e eloquentes do que as palavras.

ITAIPU é um **exemplo** e é um **fato**.

É um magnífico **exemplo** do entendimento e cooperação entre dois países — Brasil e Paraguai — em um mundo conturbado, onde as soluções de força e de luta têm sido comuns.

É uma **realidade** inconteste. É um fato. A Central Hidrelétrica está aqui à vista de todos com sua impressionante e monumental imponência. Ninguém pode negar.

É o resultado de muito trabalho, suor, talento, criatividade e competência de um conjunto de brasileiros e paraguaios — paraguaios e brasileiros — que tive a honra de dirigir, como principal responsável, durante onze anos. Sozinho pouco teria realizado, sem dúvida. Mas, tendo sempre ao meu lado o Engenheiro ENZO DEBERNARDI e contando com o esforço e dedicação de muitos, conseguimos muito mais do que poderíamos imaginar no início dos trabalhos. Só não fizemos o impossível. Começamos da "estaca zero". Organizar uma Entidade peculiar, "sui generis" no mundo. Construirmos e operarmos — gente de duas nacionalidades — a maior hidrelétrica do mundo. Este era o **desafio**. Constatamos, desde o início, que ITAIPU não era uma empresa estatal brasileira ou paraguaia, mas uma Entidade Binacional, supra-nacional, regida por normas específicas constantes de um TRATADO e atos dele decorrentes e subsequentes. ITAIPU é uma grande obra de Engenharia, mas é também um empreendimento cheio de complexas conotações diplomáticas, jurídicas e políticas. E assim continuará a ser no futuro, ao longo dos muitos decênios de sua existência.

Foi, portanto, com emoção e júbilo que vimos a obra nascer exatamente há 11 anos, dar os primeiros passos, crescer, tornar-se adulta e — o mais impressionante — **produzir**. Produção de energia que crescerá progressivamente até a entrada em operação de todas as Unidades Geradoras. Nessa ocasião estará atingindo 75 bilhões de KWh/ano de energia limpa, nobre e renovável e a preços adequados, participando de forma significativa no atendimento dos mercados do Brasil e do Paraguai, além de representar uma receita de recursos necessária para, gradativamente, serem saldados os compromissos financeiros assumidos durante a fase de construção.

Resolvemos as dificuldades. Tivemos de dar solução a toda sorte de problemas. Políticos. Técnicos. Jurídicos. Diplomáticos. Financeiros. Mantivemos sempre o cronograma em dia, sem atrasos.

Vencemos o DESAFIO. Vencemos com a ajuda de Deus. E com participação inestimável dos Conselheiros, Diretores e Diretores Adjuntos da Entidade. Com a dedicação de todos os brasileiros e paraguaios que pertencemos à ITAIPU. E mais, com o esforço e capacidade técnica e empresarial dos projetistas e consultores, dos construtores, dos fabricantes de equipamentos e dos montadores. De um variada gama de técnicos e administradores e de milhares de humildes e dedicados operários. Em uma palavra, a vitória é de toda a FAMÍLIA ITAIPU.

Destaco, como fator dos mais preponderantes no êxito de nossa missão a ajuda e a colaboração que nunca nos faltaram da ELETROBRÁS e da ANDE.

E ressalto ainda, num preito de justiça, que sempre contamos com o estímulo, o interesse, o apoio dos Governos do Brasil, tanto do Presidente GEISEL, quanto do Presidente FIGUEIREDO e do Paraguai, desde o início, sintetizado na pessoa do Presidente STROESSNER.



A todos os meus sinceros agradecimentos.

Considero oportuno reafirmar que a produção de energia pela ITAIPU está acontecendo na hora certa. E mais. Todos estamos plenamente conscientes que não pode haver qualquer atraso na entrada em operação das outras Unidades Geradoras, e no Sistema de Transmissão Associado, sob pena de corremos sérios riscos de racionamento de energia elétrica no Brasil nos próximos anos, além de ficarmos sem a receita operacional imprescindível para ITAIPU. Esta é a grande responsabilidade dos que ficam e dos novos que chegam. Confio que saberão prosseguir como o fizemos, vencendo as dificuldades que sem dúvida terão ainda de enfrentar.

Devo mencionar Senhores, que, juntamente comigo, estão deixando a ITAIPU os Diretores John Reginald Cotrim e Cássio de Paula Freitas, que também fizeram parte da Entidade desde o início dos nossos trabalhos. Pelo que aqui souberam realizar, fazem jus ao reconhecimento de todos nós.

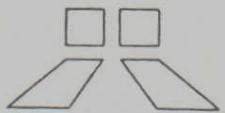
Senhores,

Neste momento estou entregando e transmitindo o cargo de Diretor-Geral da ITAIPU Binacional ao meu velho companheiro e amigo companheiro de cinqüenta anos — General NEY BRAGA. Somos da mesma gloriosa turma da Escola Militar de Realengo de 1937. Juntos cursamos, também, a Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Ambos fomos Secretários de Segurança Pública, Congressistas e Ministros de Estado. Você, NEY, foi, também, Prefeito e Governador.

A sua experiência política e administrativa ao longo dos anos é variada e grande, meu caro NEY. Daí a minha convicção de que, aqui em ITAIPU você acrescentará mais uma parcela à soma dos êxitos que tem caracterizado a sua vida pública. Só que agora ao lado e junto dos nossos irmãos e amigos paraguaios, sócios iguais nesta GRANDE OBRA.

Transmito o cargo com o sentimento profundo e tranqüilo do dever cumprido. Transmito o cargo seguro de que, como até hoje tem sucedido, ITAIPU sempre continuará sendo um instrumento relevante no desenvolvimento econômico e social e um elo importante nas relações binacionais do Brasil e do Paraguai.

Muito obrigado.



### Discurso do Diretor-Geral, Senhor Ney Braga.

Desejo, de início, reverenciar a memória do inesquecível Presidente Tancredo Neves, que lembrou o meu nome para a Diretoria Geral da ITAIPU Binacional. Quero agradecer ao digno Presidente José Sarney a escolha que muito me desvanece. Estendo meu agradecimento aos prezados amigos Ministros Aureliano Chaves, Olavo Setúbal e Engenheiro Mário Bhering; às respeitáveis autoridades da nobre Nação Paraguaia pela acolhida amiga que se dignam conceder-me, cabendo ressaltar o ilustre e digno nome de S.Excia. o Presidente ALFREDO STROESSNER; e também em especial o do Exmo. Sr. Chancler Carlos Augusto Saldívar e do engenheiro Enzo Debernardi.

Conheço muito bem a obra de ITAIPU naquilo que significa para a história e para o futuro de nossos povos. Sei do que de grande foi feito neste extraordinário trabalho, neste desdobrar intensivo de criatividade, pertinácia, competência e dedicado esforço de irmãos paraguaios e brasileiros que a idealizaram e a concretizam.

Integrando o Ministério da República ou o Parlamento Brasileiro ou presidindo os destinos do Estado do Paraná, sempre acompanhei a estupenda tarefa que se desenvolvia, estive presente quando da assinatura do protocolo de instalação da empresa binacional pelos digníssimos Presidentes ALFREDO STROESSNER e ERNESTO GEISEL e, ao lado deles, os dirigentes COSTA CAVALCANTI e Engenheiro ENZO DEBERNARDI, chefes da execução da prodigiosa obra que de projeto passava à realidade.

Admirei sempre a notável ação de políticos, diplomatas, técnicos, administradores, operários; de todos que da iniciativa privada e dos poderes públicos participaram e vêm participando neste empreendimento.

No decorrer de sua execução, desde o projeto, seja nos escritórios, nas pranchetas, nas usinas de fabricação, nos canteiros de obras, geraram-se incontáveis oportunidades para que se revelasse e ampliasse a capacidade criativa e realizadora dos que dela se ocuparam em todos os setores.

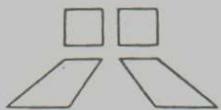
Ao assumir a direção geral de ITAIPU, faço-o consciente da responsabilidade que lhe é pertinente. A vida pública constitui uma caminhada, onde se aprende que o homem não vive só de teorias. Ele vive de realidades. E, por isso, não basta a retórica. É fundamental agir. É preciso aliar o pensamento à ação, ainda que se tenha de enfrentar óbices de toda a sorte.

Asseguro que não estou pensando em encontrar estradas sem obstáculos, mas as dificuldades nunca me abateram, assim como as funções que exercei nunca me envaideceram.

Os feitos são também o fruto de anseios que cresceram e amadureceram em etapas anteriormente duramente vencidas. Recordo-me dos anos 60, entre outras dificuldades agora já superadas, dum Paraná às escuras e de suas pequenas usinas sempre insuficientes para um progresso que se esforçava para superar, também, as limitações energéticas. Se naquela época não foi obtida a alimentação de grandes indústrias foram, sem dúvida, lançadas as bases das expectativas e esperanças que de ontem, se transformaram na realidade de hoje.

Meus Senhores:

Quando da instalação da empresa binacional ITAIPU, disse o Presidente ERNESTO GEISEL: "Ante essa magnífica realidade podemos estar certos de que o Paraguai e o Brasil hão de prosseguir na



sua marcha incansável para novos e mais altos destinos, confiantes na efetividade de suas relações solidárias e fraternais".

Na inauguração, mais tarde, dizia o Presidente ALFREDO STROESSNER: "Esta data, festejada por esta geração que hoje vive o ritmo febril do progresso, merecerá a lembrança agradecida de gerações futuras, cujos sentimentos e cujas consciências frente a esta colossal obra será indestrutível monumento de luminosa e exemplar irmandade".

Todos bem entendemos a relevância dos pronunciamentos dos dois Chefes de Estado, dando exemplo, ao mundo, do pleno entendimento entre dois povos irmãos e soberanos. Era, repetindo o Senador González Alsina, o "Espírito de ITAIPU" a empolgar a todos.

ITAIPU é mais do que cimento, ferro, aço e mesmo mais do que geração de energia elétrica. É símbolo de compreensão entre duas nações soberanas. Tem valor pelo que representa de material, mas, principalmente, pelo que significa de solidariedade, vale pela solidariedade no desenvolvimento, mas muito mais pelo desenvolvimento de solidariedade.

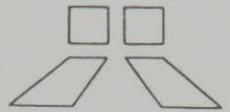
Bem compreendemos a magnitude desta obra no que representa, também, em benefício social para o qual damos a maior prioridade, pois, jamais, em tempo algum, o apelo à dimensão social foi tão grande, tão explícito, tão necessário. Não podemos retroceder nas conquistas do progresso, do bem-estar, e a geração de energia é indispensável para que uma nação possa assegurar o seu desenvolvimento. É fundamental para a garantia da geração de novos empregos, no suporte indispensável à melhoria da qualidade de vida no campo e na cidade.

Somente consciente de toda a grandeza desta obra, exemplar do mundo, e do seu significado, tanto para o presente como para o amanhã, é que suportamos os sacrifícios que foram exigidos para a sua consecução, em termos da natureza exuberante, mas penosos deslocamentos. Também num sentido de justa retribuição, continuaremos, companheiros de Diretoria e eu, junto às comunidades que integram a região, em busca de seu crescente desenvolvimento e bem-estar.

Para a continuidade deste projeto estamos unidos, sustentados pelo entendimento pleno dos anseios paraguaios e brasileiros, unidos também em busca de outros aproveitamentos que esta obra facilita pelo seu soberbo porte e por estar localizada numa das regiões mais férteis e mais belas do mundo.

Dignas autoridades, Senhoras e Senhores, enalteço o trabalho e a dedicação dos que trouxeram ITAIPU até esta fase. Muito foi feito e muito bem feito. Com meus amigos Roberto Schulman e Luiz Eduardo Veiga Lopes, ao lado de novos dignos Conselheiros, passaremos a integrar os que têm o dever de prosseguir esta admirável realização. Continuaremos com a mesma dedicação dos que nos precederam. Estaremos juntos, companheiros paraguaios e brasileiros, fazendo o que devemos para que esta obra continue o ritmo já estabelecido. Sabemos, e também as demais autoridades responsáveis estão cientes das graves repercussões negativas que qualquer retardamento na programação terá sobre as condições de desenvolvimento social e econômico de imensa região, pois não haverá mais tempo útil para que, num prazo de alguns anos, possam ser postas em operação novas fontes geradoras que substituam a oferta de ITAIPU.

Estaremos juntos, também, nos estudos em andamento para a solução de outras questões que necessitem de futuras negociações. Presidirá sempre a nossa caminhada comum o espírito de fraternidade, de amor e de justiça.



Meus companheiros de Diretoria e eu, que hoje assumimos, cumprimentamos, com respeito e admiração, os que nos passam as funções – nossos nobres amigos José Costa Cavalcanti, John Cotrim e Cássio de Paula Freitas – funções que por nós serão cumpridas com a dignidade com que eles o fizeram.

Recebemos esta missão com inexcedível honra. Continuaremos a tarefa que o futuro tem o direito de exigir de nós.

Costa Cavalcanti, a quem substituo, colega de velha Escola Militar de Realengo, e depois da Escola do Estado Maior da Praia Vermelha. Também para honra minha caminhamos juntos pela estrada da vida pública em momentos difíceis desta Nação e foram atravessados os obstáculos.

Nessa obra ele mostrou mais uma vez o seu valor. Eu o cumprimento com muito apreço, porque é justo fazê-lo.

Aos que aqui vieram nos trazer, pela sua presença e simpatia, tão valoroso estímulo, nós só podemos dizer, do fundo da alma, com muita emoção, com muito entusiasmo, e com muita compreensão do sentimento de nosso dever, Deus lhes pague, muito obrigado.



## Discurso do Diretor-Geral Adjunto, Eng. Enzo Debernardi.

Excelentísimos Señores Ministros y Autoridades Nacionales Civiles y Militares de la República del Paraguay y de la República Federativa del Brasil;

Excelencias;

Señoras y Señores:

Este acto que hoy nos reúne presenta dos aspectos que, si bien en apariencia tengan la imagen de dos fases diferentes del acontecer humano: una partida y una llegada, en la realidad son dos frutos gemelos de un mismo árbol: un árbol sembrado, cuidado y regado por la voluntad y los sentimientos de dos pueblos vecinos y hermanos.

Por eso, estamos aquí como miembros paraguayos y brasileños de un sola gran familia que se llama Itaipú Binacional para asistir a la entrega del cargo de Director General brasileño del amigo José Costa Cavalcanti al amigo Ney Braga.

Aunque esta entrega de cargo sea una realidad evidente, creada por el curso de los acontecimientos de que está hecha la historia, debemos realizar un esfuerzo muy especial para creer en esa realidad, porque once años de una presencia descollante de José Costa Cavalcanti en la construcción de Itaipú crearon lazos tan estrechos con la esencia misma de este gigante, que se nos hace difícil pensarlo sin esa actividad creadora, hasta tal punto que, en nuestras mentes, se ha producido una identificación de imágenes que hoy nos resulta difícil separar.

Los hombres del futuro, los que se beneficiarán con los frutos de esta inmensa obra y que muy probablemente ya hayan olvidado los nombres de quienes entregaron los mejores años de su vida para realizarla, no podrán valuar en toda su magnitud la contribución humana de valor, constancia, pasión y de sufrimiento que ella ha exigido a los que la han construído.

El nombre de Itaipú evoca inmediatamente la figura, ya conocida prácticamente en todo el mundo, de este gigante de concreto y de acero: La gran imagen triunfal del aprovechamiento hidroeléctrico más grande del mundo.

Pero, deslumbradas por esa imagen, pocas personas se detendrán a pensar que esa realización material inigualable es apenas el aspecto visible de un ente inmaterial, pero no menos real, que probablemente la supera en magnitud y significado.

Porque el aprovechamiento de Itaipú como central generadora de energía eléctrica no es un aprovechamiento más, diferente tan solo en su magnitud, de los que pueden construirse en los ríos interiores, sujetos a la soberanía total del país propietario. Itaipú es, ante todo, la solución ejemplar de un posible conflicto de propiedad entre dos países vecinos, cada uno de los cuales ha decidido entrelazar sus aspiraciones y sus intereses, justamente radicados en sus convicciones y en su buena fe, para intentar la búsqueda de una solución aceptable para ambos que se substituya al conflicto mismo, y no tan solo lo anule, pero logre transformarlo en lazo de unión, en comunidad de intereses, y en prueba de amistad.

Pero el Tratado de Itaipú, que idealizó esa solución, hubiere quedado reducido al nivel de una simple expresión de deseos, a una imagen ideal de un equilibrio inalcanzable, sino hubiera existido un pequeño grupo de hombres de buena voluntad, a los que se asignó la dura, casi imposible misión de materializar esa expresión de deseos en una realidad tangible. Si ese pequeño grupo de hombres no hubiera tomado sobre sí esa tarea, cumpliéndola no solamente en sus grandes aspectos espectaculares pero también en la superación de las innumerables dificultades propias del detalle de cada día, los fines que ambos pueblos, el paraguayo y el brasileño, se habían propuesto, no se hubieran logrado.



Esas dificultades hubieran sido de por sí capaces de intimidar al ánimo más fuerte aún si Itaipú hubiera sido propiedad y realización de un solo país. Pero ellas alcanzan límites inefables cuando se sabe que incluyen, juntamente con las grandes dificultades propias de este tipo de obras, otras dificultades aún mayores, cuales son la armonización continua de los intereses, las opiniones y las aspiraciones de dos países, y además, cuando esos dos países son, como en el caso del Paraguay y del Brasil, dos entidades muy diferentes por extensión geográfica, magnitud económica, desarrollo industrial, orígenes y cultura.

No cabe tampoco olvidar que en el pasado de estos dos países fueron abiertas heridas profundas cuyo dolor apenas comienza a desvanecerse. Quizás, pocas veces en la historia de la humanidad se ha asignado a un grupo de hombres tarea de tal magnitud.

Entre esos hombres, se distinguió por sus virtudes singulares José Costa Cavalcanti, quien supo comprender e interpretar el verdadero significado y el espíritu de Itaipú, y dar de sí lo necesario para contribuir en medida significativa a que la meta señalada por ambos pueblos fuere alcanzada. En el cumplimiento de esa difícil y arriesgada tarea, José Costa Cavalcanti supo ser un buen amigo del Paraguay sin dejar de ser siempre, en toda circunstancia, un celoso defensor de los intereses del Brasil.

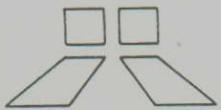
Séame permitido dar aquí, distinguido compañero de trabajo, testimonio público, ante los dos países propietarios de Itaipú, y ante el mundo, de la extraordinaria tarea que habéis realizado como diplomático, como constructor y como amigo.

Pero la obra de Itaipú aún no está terminada. Si bien, por un lado, la represa y la casa de máquinas están próximas de su completamiento, por otro lado debe aún ser puesto en servicio prácticamente el 90% del equipo de generación, e importantes problemas relacionados con la terminación de la obra, con su financiamiento, con el cumplimiento del propio Tratado, y con la reorganización de la entidad binacional deben aún ser resueltos.

Prácticamente todos estos temas presentan dificultades mayores, y esto hace que la parte de la tarea que resta por cumplir sea de magnitud y complejidad quizás comparables con lo ya realizado.

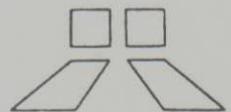
Para cumplir con esta labor futura, y ser nuestro compañero de labor en el largo tramo de camino que aún resta por recorrer, ha sido designado un eximio brasileño, nuestro amigo Ney Braga. Su pasado de hombre público y de administrador eminentes, la forma en que sobrellevó pesadas responsabilidades como las de Ministro de Estado de la República Federativa del Brasil, y de Gobernador del Estado de Paraná, lo califican y lo distinguen para esta misión excepcional.

Además, en el cumplimiento de esos cargos eminentes y en toda su actuación personal mostró, él también, hacia nuestro país el Paraguay, una amistad que, estamos seguros permanecerá firme y se acrecentará en este crisol de voluntades que es Itaipú, y sabrá comprender y hacer suyo el espíritu que le anima, resistiendo al desgaste de la acción diaria y manteniéndose intacto hasta alcanzar el objetivo supremo indicado por ambos pueblos, que es el completamiento de esta obra y su entrega al servicio de varias generaciones futuras de paraguayos y de brasileños que se beneficiarán con sus frutos para promover su desarrollo económico y fomentar su bienestar, y al mismo tiempo mantener y acrecentar un vínculo de amistad forjado por hombres de la estatura casi sobrehumana de un Juscelino Kubitschek y que, estoy seguro, será custodiado por el espíritu, ya inmortal, de Tancredo Neves.



Por estos motivos, mis palabras, que interpretan los sentimientos y las aspiraciones de todos los paraguayos de bien que comparten, en igualdad de derechos con sus hermanos brasileños la propiedad de esta obra, no son palabras finales de despedida para quien entrega el cargo ni tampoco palabras iniciales de bienvenida para quien lo recibe. Porque José Costa Cavalcanti no se va. Su recuerdo queda indisolublemente ligado a cada uno de los detalles de esta obra que, a buen derecho, también le pertenece. Y porque Ney Braga no es ni un desconocido ni un extraño que llega. Su presencia, como brasileño eminentes, ya está en Itaipú, por cuanto con los hechos, ha mostrado el valer de su personalidad y ha forjado lazos entre nuestros dos pueblos que son tan fuertes como el más fuerte acero de Itaipú.

A ambos, de lo más profundo de nuestro corazón de compañeros de trabajo, de asociados y de amigos, deseamos la íntima satisfacción de quien tiene la conciencia tranquila del soldado que ha combatido la buena batalla y ha cumplido con su deber hacia su Patria, y la serena conciencia de quien se apresta a dar de sí todo lo que fuere necesario para que la meta que se le ha asignado sea alcanzada con la plenitud a que ambos pueblos, el paraguayo y el brasileño, tienen irrenunciable derecho.



### Palavras de encerramento do Ministro das Relações Exteriores, Dr. Olavo Setúbal

Ao encerrar esta cerimônia, depois de termos ouvido pelas palavras do General Costa Cavalcanti, Ney Braga e engenheiro Enzo Debernardi a descrição e a colocação em pauta das inúmeras dificuldades já vencidas e a vencer em ITAIPU, só me cabe agradecer a presença da Delegação do Paraguai, chefiada pelo ilustre Chanceler Carlos Saldívar, que pela sua expressão demonstra o enorme interesse que o Paraguai devota à essa obra e à ligação que ele mantém com todas as pessoas que aqui trabalham, conservando o espírito de unidade que caracterizou a atuação da Binacional até hoje e que a tornou possível.

Cabe-me também apresentar ao meu caro amigo Ney Braga, aos engenheiros Veiga Lopes e Roberto Schulman os votos de êxito na consecução dessa obra extraordinária, da qual tanto depende o Brasil, que é a obra de ITAIPU.

A construção está praticamente terminada, a instalação está definida, a operação é o grande desafio que aguarda os novos Diretores. Desafios também de caráter técnico, desafios de caráter jurídico e diplomático, para que a operação da usina se complete de uma forma tão eficiente quanto a sua construção.

Estes desafios estão entregues às boas mãos dos novos Diretores e tenho certeza que se desincumbirão extraordinariamente bem na missão que lhes foi confiada pelo Governo.

Aos Diretores que hoje deixam, ao General Costa Cavalcanti em primeiro lugar, quero apresentar em nome do Governo Brasileiro os mais efusivos cumprimentos pela extraordinária obra que realizou à frente de ITAIPU. A sua emoção ao deixar o cargo demonstra com toda a razão quanto ele estava integrado com essa obra que realizou e que é, sem dúvida, o maior galardão na sua extraordinária vida pública.

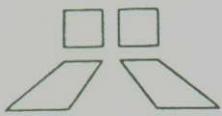
Realizar ITAIPU, levá-la do berço até a situação em que se encontra, é um dos maiores desafios diplomáticos, administrativos e técnicos enfrentados por um homem. Vossa Excelência se desincumbiu extraordinariamente bem dessa missão. Todo o povo brasileiro lhe é grato pelo trabalho realizado.

O engenheiro Reginald Cotrim, homem que honra a engenharia brasileira, realizou nessa obra tudo, o máximo que um engenheiro poderia aspirar em sua vida, construir e trabalhar numa equipe que realizou a maior hidroelétrica do mundo. Só isso bastaria para coroar a sua carreira.

Ao ilustre engenheiro Cássio de Paula Freitas, que esteve na coordenação dessa obra, que, sem a menor dúvida também faz jus aos agradecimentos de todos os brasileiros e de todo o povo.

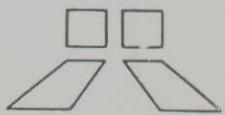
Essas são as palavras que eu gostaria de deixar aqui, marcando o agradecimento dos que saem, marcando as expectativas dos que entram e, para os nossos amigos paraguaios, a convicção de que continuaremos juntos até que essa obra se conclua, porque não é obra de alguns homens, é obra de dois povos.

Muito obrigado.



Este é um momento de grande expectativa para a sociedade paranaense e brasileira. Esperamos que o momento seja de realização de um sonho antigo da comunidade. A construção de uma nova usina hidrelétrica é uma realização histórica que trará desenvolvimento econômico e social para o Paraná e para o Brasil. Esta é uma iniciativa que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade. A construção da usina hidrelétrica é um projeto que visa ao bem comum da sociedade.

**Texto dos discursos pronunciados na solenidade do dia 9 de outubro de 1985, na central hidrelétrica de Itaipu, ao ensejo da entrada em operação da terceira unidade geradora, 50 Hz.**



## Discurso do Senhor Presidente da República Federativa do Brasil. Dr. JOSÉ SARNEY:

"Em nome de todos os brasileiros, acolho Vossa Excelência e sua comitiva, em representação de todo povo irmão paraguaio.

Esta é a terceira vez que nos avistamos desde que se iniciou no Brasil o Novo Governo: sinal da íntima amizade que une os dois povos, bem como dos inúmeros empreendimentos comuns.

Senhor Presidente,

O cenário que emoldura este encontro é o de uma natureza profundamente modificada pela vontade do homem.

Esta determinação impressiona e alenta, pois é a mesma com que nossos povos enfrentam tantos outros desafios que se colocam entre a sua realidade de hoje e o futuro pelo qual todos anseiam.

O significado dessa obra ultrapassa em muito a grandiosidade da barragem, da usina e do grande lago.

Por trás dessa visão, que sentimos com nossa humildade de seres humanos, está o trabalho gigantesco de trabalhadores brasileiros e paraguaios, que não souberam medir esforços na paciente edificação de Itaipu.

Por trás dessa visão, acha-se um empreendimento marcado por uma crescente participação de nossos países em todas as etapas e em todos os processos do projeto e da construção da usina.

Desenvolvemos aqui uma tecnologia apropriada e adaptada às condições locais e às dimensões da obra, que não encontram paralelo em todo o mundo. Treinamos e formamos técnicos e engenheiros que continuarão a prestar sua colaboração expressiva em nosso esforço de desenvolvimento, nesta área tão importante que é a da energia elétrica. Aqui nossos países procuraram tornar a oferta de energia elétrica compatível não apenas com o ritmo atual da atividade econômica, mas sobretudo com as expectativas da retomada do desenvolvimento sustentado.

Por trás dela, uma equipe de homens competentes a dirigí-la, e congratulo-me com Vossa Excelência pelo fato de que esta grande máquina de produção de energia esteja entregue às mãos de seu Diretor-Geral, Dr. Ney Braga, e de seu Diretor-Geral Adjunto, Engenheiro Enzo Debernardi.

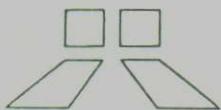
Feita pelo homem brasileiro e pelo homem paraguaio, Itaipu a eles se destina.

É no bem-estar e no progresso dos povos brasileiro e paraguaio que este empreendimento encontra sua razão de ser, e seu mais profundo sentido social.

Cresce sempre o número de famílias e de empresas que, de ambos os lados da fronteira, beneficiam-se da energia aqui produzida.

A inauguração, hoje, de uma terceira turbina, vem acrescentar um novo potencial, que será prontamente absorvido por nossos países. As dimensões da obra não podem ser vistas apenas com os olhos do presente: necessitam também do otimismo dos que acreditam no futuro.

Senhor Presidente,



Esta barragem e esta usina, assim como a Ponte da Amizade, alguns quilômetros rio abaixo, são obras que se produziram na base do entendimento, da cooperação e da comunhão das aspirações e vocações de dois povos.

Projetam-se por essa razão no futuro das nossas relações e lhes conferem uma dimensão insubstituível nas relações entre os Estados: a dimensão dos contatos humanos, dos bens partilhados, da intimidade da vida na fronteira, da necessidade de atuar em conjunto nas obras pequenas e grandes, da possibilidade, enfim, de fazer da fronteira não um traço de separação nos mapas, mas um lugar de convivência e trabalho fraterno.

O patrimônio da amizade entre o Brasil e o Paraguai é uma conquista que legamos às gerações futuras como um dos instrumentos de seu bem-estar e de sua riqueza.

Esse patrimônio foi construído à base de um grande respeito recíproco e da compreensão plena dos traços de individualidade de cada povo, e é assim que será preservado.

Temos no conjunto de nossa amizade, ou no caso específico desta obra, um exemplo do muito que podem fazer os países em desenvolvimento quando se engajam numa cooperação franca e decidida, sem veleidades e hegemonia, nem interesses que não sejam recíprocos e igualitários.

A América Latina vem ampliando cada vez mais o seu movimento em prol da integração continental.

Percebemos, a cada dia, que a nossa força é exatamente o nosso entendimento, e a união a nossa melhor resposta aos desafios comuns.

Oferecendo ao continente um exemplo eloquente de integração entre os povos, a cooperação brasileiro-paraguaia se estende em outras direções além de Itaipu: grandes obras de integração física, permitindo o escoamento das safras paraguaias através do território brasileiro, rumo aos mercados internacionais; interesses comerciais recíprocos, ao longo de nossas fronteiras, proporcionando sustento de muitos trabalhadores, tanto no Brasil quanto no Paraguai; importantes programas de intercâmbio na área da educação; projetos de cooperação técnica em vários campos; colaboração aos setores siderúrgico, energético e de infra-estrutura rodoviária.

Todos esses são trabalhos auspiciosos, que moldam e justificam nossa confiança no futuro.

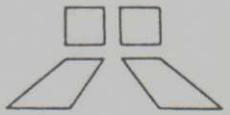
Senhor Presidente,

Renova-se, neste dia, o sentimento de amizade e confiança que preside às relações entre o Brasil e o Paraguai.

As etapas de construção e finalização de Itaipu vão-se somando como largos passos de uma grande caminhada.

Passos que se juntam a outra longa caminhada, a caminhada de nosso continente na busca da riqueza econômica, da justiça social e da democracia política de nossos povos.

Nesta ocasião, em que me é dado dirigir a todos os paraguaios por intermédio de Vossa Excelência, desejo renovar o compromisso do Brasil com nossa amizade e com a cooperação exemplar que desenvolvemos em tão variados campos da atividade humana.

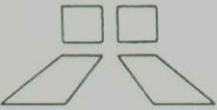


Congratulo-me com Vossa Excelência e com o povo paraguaio pela concretização de mais uma etapa de uma obra que, acima de sua dimensão material, encontra sua verdadeira nobreza na colaboração exemplar entre dois povos.

Gostaria de concluir, Senhor Presidente, com uma homenagem ao povo paraguaio, em nome de todos os brasileiros.

Recorro a palavras do Presidente Juscelino Kubitschek — e nisto simbolizo a tradição de nossa amizade —, palavras que traduzem a admiração e o respeito que os brasileiros têm pela nação paraguaia, 'Esse povo bravo, diligente, perseverante', dizia ele, 'Em sua viril disposição de lutar por um destino melhor, como o povo irmão do Brasil, esse bravo povo guarani — tão apto a criar uma civilização no interior do continente...'.

Muito obrigado".



**Discurso do Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Paraguai,  
General de Exército ALFREDO STROESSNER**

Excelentísimo Señor Presidente de la República Federativa del Brasil

Doctor Don José Sarney:

Esta jornada es otro testimonio elocuente de la límpida y constructiva amistad paraguayo-brasileña.

En la apasionante historia de Itaipú, la usina hidroeléctrica más grande del mundo, se escribe una nueva página singular con la puesta en funcionamiento de la tercera unidad generadora de 50 ciclos por segundo.

Con profunda complacencia venimos a asociarnos a este acontecimiento que revela la marcha normal y exitosa de nuestras relaciones bilaterales, animadas por comunes ideales y prestigiadas por el entusiasmo y la eficacia de la acción.

Itaipú es el triunfo de la inteligencia, la voluntad y el espíritu fraternal de paraguayos y brasileños.

Esta colossal obra es asombro y orgullo de la Humanidad.

La realizamos con la gran fuerza espiritual de la fe y la tenacidad y seguros de que cada paso lo daríamos en el campo de la armonía y el entendimiento.

Así se levantó este gigante de concreto y acero que si es grande por su abrumadora dimensión material es más grande por su inmenso valor espiritual, por sus luminosas aristas morales.

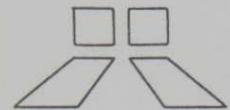
Itaipú es atalaya desde donde se demuestra al mundo lo que se alcanza poniendo honesto, leal y perseverante empeño para el bien entre las naciones.

En este escenario de privilegiada Naturaleza, las aguas del caudaloso río Paraná se transforman en impulso para el bienestar de millones de seres humanos. Estamos asistiendo a los crecientes resultados de esta magna empresa que junto a su portentosa estructura hará perdurar una exaltación justiciera: la del esfuerzo admirable de miles y miles de paraguayos y brasileños, directores, técnicos, empleados, obreros a quienes evocamos afectuosamente en las personas del que fue Director General de la Entidad Binacional, General (R) José Costa Cavalcanti, del actual Director, General (R) Ney Braga y del Director General Adjunto, Ingeniero Enzo Debernardi y quienes asociaron su capacidad, coraje y tesón para convertir una audaz concepción en una grandiosa y palpable realidad que por siempre habrá de admirar la Historia.

En muy grata y memorable circunstancia hemos asistido con el entonces Presidente de la República Federativa del Brasil, General de Ejército Emilio Garrastazú Médici al acto de suscripción del Tratado de Itaipú, cumplido en Brasilia, el 26 de abril de 1973.

El documento fue fruto de negociaciones desarrolladas a partir de un histórico instrumento, el Acta Final de Foz de Yguazú suscrita el 22 de junio de 1966.

El 17 de mayo de 1974, asistimos con el entonces Primer Mandatario brasileño, General de Ejército Ernesto Geisel a la ceremonia de instalación de la Entidad Binacional con la posesión de cargo de los miembros del Consejo de Administración y del Directorio Ejecutivo.



En el transcurso de ese mismo año comenzaron los trabajos de las obras civiles. El Consorcio paraguayo-brasileño Conempa-Unicon, fue contratado para la ejecución de las obras principales.

Un acto emocionante e inolvidable vivimos al realizarse el desvío del río Paraná, el 20 de octubre de 1978. En la misma ocasión, se suscribió el contrato de suministro de los equipos electro-mecánicos con el Consorcio Internacional CIEM, participando como asociada especial, la Empresa paraguaya CIE.

El 13 de octubre de 1982, se llevó a cabo con éxito la operación del cierre del Canal de Desvío y se procedió al llenado del Embalse, formándose el lago Itaipú.

Otro momento destacado vivimos con el entonces Presidente General de Ejército João Baptista de Oliveira Figueiredo, el 5 de noviembre de 1982, al procederse a la apertura de las compuertas del vertedero, iniciándose el funcionamiento regular del vertedero.

El 17 de diciembre de 1983, se realizó el primer giro mecánico de la unidad generadora de 50 ciclos por segundo y el 5 de mayo de 1984, se iniciaron los ensayos en conjunto, en forma sincronizada con la ANDE, para el suministro de energía de Itaipú al mercado paraguayo.

En tocante ceremonia de históricas repercusiones el 25 de octubre de 1984 inauguramos con el Presidente Figueiredo este gigantesco Aprovechamiento Hidroeléctrico, iniciándose el suministro simultáneo al Paraguay y al Brasil, como victorioso resultado de nuestras coincidentes y fecundas voluntades, orgullo y ejemplo para América.

Hoy me brinda el destino otra enorme satisfacción al encontrarme con Vuestra Excelencia para un nuevo momento relevante en el límpido historial de Itaipú, hazaña y constancia imborrable del genio del hombre.

La cuarta unidad generadora, igualmente de 50 ciclos por segundo, está en avanzado proceso de montaje.

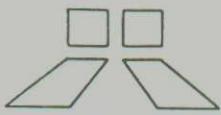
Se prevé para 1986 la entrada en operación de las unidades 14 y 15, de 60 ciclos por segundo. Para el lapso comprendido entre 1987 y 1990, se prevé la entrada en funcionamiento de las demás unidades de 50 y 60 ciclos por segundo, a razón de tres unidades por año.

Traigo a este acto la honda satisfacción del pueblo paraguayo, orgulloso de vivir y progresar en la paz, bajo el imperio del derecho, con sólidas instituciones democráticas y amplias garantías para todos los que habitan nuestro suelo.

Tenemos normalidad institucional, estabilidad política, es intensa la vida cívica con la mayoría y las minorías políticas actuando en el Parlamento, en las Juntas Municipales y Juntas Electorales. Rige la Constitución de 1967, elaborada por los cuatro partidos políticos. En forma periódica se realizan elecciones libres y limpias, signos que caracterizarán, igualmente, a los comicios municipales previstos para el 20 de octubre próximo y que promueven el activo proselitismo de las agrupaciones políticas.

En el Paraguay de hoy vivimos la democracia del trabajo fecundo, con paz creadora, con esfuerzo sin pausa por el bienestar y la felicidad de nuestro pueblo.

Estamos en el Gobierno por la voluntad de las grandes mayorías nacionales aglutinadas en el histórico y glorioso Partido Colorado, fundado hace casi 100 años por un hombre de ponderado y legendario valor, estadista de arraigadas convicciones democráticas, el General Bernardino Caballero.



Con horizontes despejados, el país se abre paso hacia el futuro, gozando de orden, tranquilidad pública, vigencia de los derechos humanos y sin sufrir la cruel afrenta del terrorismo.

El progreso nacional cuenta con la gran esperanza de la obtención de petróleo. Asimismo es un alto objetivo para incrementar el desarrollo el Ferrocarril de la Producción que será otra importante vía para acceder a los puertos brasileños sobre el Atlántico.

El Paraguay mantiene su condición de buen pagador de sus compromisos financieros internacionales. Los créditos obtenidos fueron y son canalizados hacia el aumento de la producción, con el consiguiente fortalecimiento de la economía nacional, según lo ha reconocido el Presidente del Banco Interamericano de Desarrollo, Licenciado Antonio Ortíz Mena.

No obstante esa situación alentadora que evita que la dureza de una crisis económica golpee a nuestro pueblo, nos sentimos solidarios con los países amigos del continente que buscan salidas equitativas para el problema de la deuda externa.

Es imperioso que las naciones altamente desarrolladas, como un aporte a la paz del mundo y a la justicia social, se avengan a aplicar criterios más en consonancia con las legítimas aspiraciones de adelanto integral de las naciones en vías de desarrollo.

Las barreras proteccionistas y los bajos precios internacionales que enfrentan nuestros productos de exportación son elementos que no se concilian con fórmulas de igualdad y comprensión.

Creemos en la integración como noble empresa de progreso y amistad entre países soberanos. Rechazamos con firmeza las ideologías extremistas que pretenden socavar los cimientos morales y espirituales de la Humanidad y que abierta o solapadamente buscan propagarse en este continente con las semillas del odio y la esclavitud.

Defendemos con firmeza los postulados de no intervención en los asuntos internos de otros Estados y la autodeterminación de los pueblos, como así lo hemos demostrado históricamente, hasta las últimas consecuencias.

Debemos estar unidos para que esta parte del mundo continúe ofrendando bienes perdurables a la civilización occidental y cristiana, con generosa brega por los ideales dignificadores de la condición humana.

Sostenemos un indestructible entendimiento simbolizado en el Puente de la Amistad. El Brasil abrió las puertas del Atlántico al Paraguay y en tal sentido es justo recordar el nombre egregio de un estadista visionario de América que llamó consagratoriamente al pueblo paraguayo "pueblo de oro" y a cuyo afecto correspondimos con gratitud otorgándole el título de ciudadano honorario de nuestra Patria, el gobernante de ilustre memoria, Doctor Juscelino Kubitschek.

Fue el 27 de enero de 1961 que el genial fundador de Brasilia me entregó el anteproyecto para la construcción de la Usina hidroeléctrica del Acaray, poderosa palanca para el afianzamiento de la independencia económica del Paraguay.

Excelentísimo Señor Presidente:

Nuestros dos países hacen de sus fronteras motivos de unión y no de discordia. Somos pueblos libres y democráticos que realizamos nuestra vecindad con la comprensión limpia y lealmente abierta a los anchos caminos de un magnífico porvenir.



Por eso, tengo el honor de mantener este encuentro con Vuestra Excelencia, quien es un noble amigo, eminentе estadista y digno representante del gran pueblo brasileño.

Seguro estoy de que nuestra entrevista será otro jalón promisorio en el itinerario feliz y alentador de la amistad que practicamos con recíproco y permanente afecto.

Siempre he expresado con mi presencia y mis actitudes francas al pueblo y gobierno brasileños el espíritu confraterno de la Nación Paraguaya, como sucedió en circunstancias recientes, cuando estuve en Brasilia, el 15 de Marzo, para la transmisión del mando presidencial y en el mes de abril, en ocasión de las exequias por la lamentable pérdida del insigne amigo de mi Patria y preclara figura de la democracia brasileña, el Presidente Doctor Tancredo Neves.

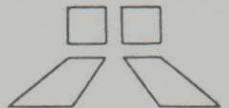
Excelentísimo Señor Presidente:

Itaipú, monumental realización con resonancia en todo el mundo, es paradigma de nuestra cooperación inalterable y es el claro rumbo en el que proseguiremos para honor y grandeza de la República del Paraguay y la hermana República Federativa del Brasil.



NOTA DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
SÉRIE 11 - 1984 - N.º 111 - 1984  
Aqui se constata que, considerando a necessidade de se estender o prazo para a conclusão das negociações entre o Brasil e o Paraguai, em virtude da impossibilidade de se chegar a um acordo sobre os termos da nova fronteira entre os dois países, e, ainda, de se ter constatado que o prazo estabelecido nas Notas de 11 de maio de 1984, para a conclusão das negociações, não é mais suficiente, o Brasil e o Paraguai concordaram em prorrogar o prazo para a conclusão das negociações, ficando assim estabelecido que o prazo final para a conclusão das negociações entre os dois países deve ser 30 de junho de 1984.

**Acordos por Troca de Notas que prorrogam o prazo estabelecido nas Notas de 11 de maio de 1984, para a conclusão das negociações a que se referem essas Notas.**



Em 15 de fevereiro de 1985

DAM-I/DEM/CAI/02/241 (B46) (B44)

Senhor Ministro,

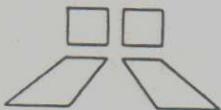
Com referência à Nota DAM-I/DEM/DAI/10/241 (B46) (B44), de 11 de maio de 1984, do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, e à N.R. 6, do Ministério das Relações Exteriores da República do Paraguai, dessa mesma data, considerando que se encontram muito adiantadas porém ainda não concluídas as negociações que estão sendo realizadas entre ambos os Governos, em conformidade com as referidas Notas, o Governo do Brasil convém com o Governo do Paraguai em prorrogar o prazo estabelecido no inciso "b" das notas mencionadas até o dia 15 de novembro de 1985.

2. A presente Nota e a de Vossa Excelência, de idêntico teor e mesma data, constituem um Acordo entre os dois Governos.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de minha mais alta consideração.

a) Ramiro Saraiva Guerreiro

A Sua Excelência o Senhor  
Doutor Carlos Augusto Saldívar  
Ministro das Relações Exteriores da República do Paraguai



Asunción, 15 de febrero de 1985

N.R. No. 01

Señor Ministro:

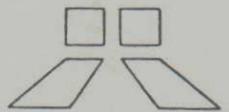
Con referencia a la Nota N.R. 6, del Ministerio de Relaciones Exteriores de la República del Paraguay de fecha 11 de mayo de 1984 y a la Nota DAM/I/DEM/DAI/10/241 (B46)(B44), de esa misma fecha del Ministerio de Relaciones Exteriores de la República Federativa del Brasil, teniendo en cuenta que se hallan muy adelantadas, pero aún no concluídas, las negociaciones que están siendo realizadas entre ambos Gobiernos, de conformidad a dichas notas, el Gobierno del Paraguay conviene con el Gobierno del Brasil en prorrogar el plazo establecido en el inciso b) de las citadas notas hasta el 15 de Noviembre de 1985.

La presente Nota y la de Vuestra Excelencia, de idéntico tenor y la misma fecha, constituyen un acuerdo entre los dos Gobiernos.

Aprovecho la oportunidad para renovar a Vuestra Excelencia las seguridades de mi más alta consideración.

Carlos Augusto Saldívar  
Ministro de Relaciones Exteriores

A su Excelencia  
Señor Embajador Ramiro Saraiva Guerreiro  
Ministro de Estado de  
Relaciones Exteriores del Brasil  
Brasilia D.F.



Brasília, 16 de outubro de 1985.

DAM—I/DEM/CAI/06/PAINLØØEØS

Senhor Ministro.

Com referência à Nota DAM—I/DEM/CAI/02/241 (B46) (B44), de 15 de fevereiro de 1985, do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, e à Nota N.R. 01, do Ministério das Relações Exteriores da República do Paraguai, dessa mesma data, considerando que se espera terminar em futuro próximo as negociações que estão sendo realizadas entre ambos os Governos, em conformidade com as referidas Notas, o Governo do Brasil convém com o Governo do Paraguai em prorrogar até o dia 28 de fevereiro de 1986 o prazo estabelecido nas Notas mencionadas.

2. A presente Nota e a de Vossa Excelência, de idêntico teor e mesma data, constituem um Acordo entre os dois Governos.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

a) Olavo Setúbal

À Sua Excelência o Senhor  
Doutor Carlos Augusto Saldívar,  
Ministro de Relações Exteriores da  
República do Paraguai.



Asunción, 16 de octubre de 1985

N.R. No. 11

Señor Ministro:

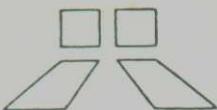
Con referencia a la Nota N.R. 01, del 15 de febrero de 1985, del Ministerio de Relaciones Exteriores de la República del Paraguay, y la Nota DAM-I/DEM/CAI/02/241 (B46)(B44), del Ministerio de Relaciones Exteriores de la República Federativa del Brasil, de esa misma fecha, considerando que se espera terminar en un futuro próximo las negociaciones que están siendo realizadas entre ambos Gobiernos, de conformidad con las referidas notas, el Gobierno del Paraguay conviene con el Gobierno del Brasil en prorrogar hasta el día 28 de febrero de 1986 el plazo establecido en las notas mencionadas.

La presente Nota y la de Vuestra Excelencia, de idéntico tenor y la misma fecha, constituyen un acuerdo entre los dos Gobiernos.

Aprovecho la oportunidad para renovar a Vuestra Excelencia las seguridades de mi más alta consideración.

Carlos Augusto Saldívar  
Ministro de Relaciones Exteriores

A su Excelencia  
Doctor Olavo Setúbal  
Ministro de Relaciones Exteriores  
Palacio Itamaraty  
Brasilia, D.F. — República Federativa del Brasil



## RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CA – 019/86 – 18.04.86

RELATÓRIO ANUAL DA ITAIPU,

relativo ao exercício de 1985.

TENDO EM VISTA a exposição do Diretor-Geral e do Diretor-Geral Adjunto e a Resolução nº RDE/022/86, de 13.03.86, da Diretoria Executiva, com a qual foi proposto a este Conselho a aprovação do Relatório da Entidade, referente ao exercício de 1985, e

CONSIDERANDO:

que, após o exame da matéria, foi verificado que no referido Relatório estão expostos com clareza e objetividade os trabalhos e ocorrências registrados no período citado;

o disposto nos Artigos IX, Parágrafo 1º e XXIV, Parágrafo 1º do Estatuto, e Artigo 25, Parágrafo 10, do Regimento Interno, o CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RESOLVE:

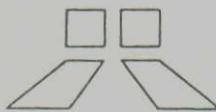
Manifestar sua concordância com o Relatório Anual das Atividades da ITAIPU, referente ao exercício de 1985, elaborado pela Diretoria Executiva, e, em consequência, apresentá-lo a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS e à Administración Nacional de Electricidad – ANDE.

Ass) Miguel Reale  
Conselheiro

Ass) Milcíades Ramos Giménez  
Presidente

Maria Helena Marques Rodrigues  
Secretária

Marino de Lamar Gonzalez  
Secretário



Continuação da Resolução CA-018/86 – 18.04.86

BALANÇO GERAL

ATIVO

Valores expressos em US\$

CIRCULANTE

Caixa e Bancos	96.871.741
Contas a receber — Contratos de prestação de serviços	37.925.039
Contas a receber — Diversos	10.510.411
Obrigações e empréstimos a receber	19.233
	<hr/>
	145.326.424

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Obrigações e empréstimos a receber	1.108.564
Valores a recuperar	7.495.771
	<hr/>
	8.604.335

RESULTADO A COMPENSAR

PERMANENTE IMOBILIZADO

Obras em andamento	12.973.823.146
	<hr/>

TOTAL 13.193.936.861

PASSIVO

CIRCULANTE

Empreiteiros, fornecedores e outros	89.542.469
Empréstimos e financiamentos	2.108.507.991
Remuneração e resarcimento	11.069.509
Retenções contratuais em garantia	238.387
	<hr/>
	2.209.358.356

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Empréstimos e financiamentos	8.439.017.646
Remuneração e resarcimento	55.113.447
	<hr/>
	8.494.131.093

VARIACÕES CAMBIAIS

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital	
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS	50.000.000
Administración Nacional de Electricidad – ANDE	50.000.000
	<hr/>
	100.000.000
	<hr/>
TOTAL	13.193.936.861



Continuação da Resolução CA-018/86 – 18.04.86

### DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

#### RECEITA

Receita decorrente dos contratos de prestação dos serviços de eletricidade	
Empresas brasileiras	101.893.110
Entidade paraguaia	2.993.620
	<hr/>
	104.886.730

#### MENOS

#### CUSTO DO SERVIÇO DE ELETRICIDADE

Remuneração e ressarcimento às Altas Partes Contratantes e às Partes que constituem a ITAIPU	
Rendimentos de capital	10.000.000
Royalties	52.500.000
Ressarcimento de encargos de administração e supervisão	1.069.509
Remuneração por cessão de energia	2.613.447
	<hr/>
	66.182.956
Encargos financeiros de empréstimos e financiamentos	
	<hr/>
	87.512.705

#### Despesas de exploração

Despesas de operação	1.365.660
Despesas de manutenção	4.114.428
Gastos de administração	8.232.299
Serviços auxiliares gerais	2.769.243
Serviços de apoio operacional e seguros	892.395
	<hr/>
	17.374.025
TOTAL	<hr/>
	171.069.686

#### RESULTADO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

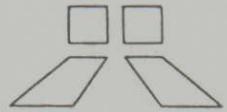
(66.182.956)

Ass) Miguel Reale  
Conselheiro

Ass) Milcíades Ramos Giménez  
Presidente

Maria Helena Marques Rodrigues  
Secretária

Marino de Lamar Gonzalez  
Secretário



## RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CA-018/86 – 18.04.86

Balanço Geral da Itaipu, exercício de 1985 e  
Demonstração da Conta de Exploração, período de  
1º de março a 31 de dezembro de 1985

TENDO EM VISTA a exposição do Diretor-Geral e do Diretor-Geral Adjunto e a Resolução nº RDE-021/86, de 13.03.86, da Diretoria Executiva, propondo a este Conselho o Balanço Geral da Entidade, referente ao exercício de 1985, período de 01 de janeiro a 31 de dezembro, bem como a Demonstração da Conta de Exploração do período de 01 de março a 31 de dezembro de 1985, e

### CONSIDERANDO:

o Parecer de 29.01.86, dos Co-Auditores Independentes Arthur Andersen S/C, do Brasil e Ayca-Auditores y Consultores Asociados, do Paraguai;

o disposto nos Artigos IX, Parágrafo 1º, e XXIV, Parágrafo 1º do Estatuto, e Artigo 25, Parágrafo 10 do Regimento Interno da Entidade, o CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

### RESOLVE

Manifestar sua concordância com o Balanço Geral da ITAIPU, referente ao exercício de 1985, período de 01 de janeiro a 31 de dezembro, e com a Demonstração da Conta de Exploração do período de 01 de março a 31 de dezembro de 1985, propostos pela Diretoria Executiva, a seguir resumidos, e recomendar sejam apresentados a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS e à Administração Nacional de Electricidad – ANDE.